



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIANA VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

***Booktubers brasileiros e seus lugares de fala***

BLUMENAU

2019

DIANA VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

***Booktubers* brasileiros e seus lugares de fala**

Monografia apresentada como requisito do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Blumenau.

Orientadoras: Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos e M.<sup>a</sup> Roberta de Fátima Martins

BLUMENAU

2019

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.**

Oliveira Barbosa, Diana Vieira  
Booktubers brasileiros e seus lugares de fala: a curadoria e o incentivo à leitura no Youtube / Diana Vieira de Oliveira Barbosa; orientadora, Tânia Regina Oliveira, orientadora, Roberta de Fátima Martins, 2019.  
64 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e Educação. I. Regina Oliveira, Tânia. II. de Fátima Martins, Roberta III. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

Diana Vieira de Oliveira Barbosa  
**Booktubers brasileiros e seus lugares de fala**

O presente trabalho em nível de especialização (*lato sensu*) foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

M.<sup>a</sup> Isabel Maria Barreiros Lucktenberg  
Universidade Federal de Santa Catarina

M.<sup>a</sup> Estela Ramos de Souza de Oliveira  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador do Programa

---

Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos  
Orientadora

---

Profa. M.<sup>a</sup> Roberta de Fátima Martins  
Orientadora

Florianópolis, 11 de setembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família por acreditar em mim e me incentivar a buscar o conhecimento como forma de ascensão social, pessoal e profissional. Tal incentivo me proporcionou a motivação, determinação e a confiança necessária para traçar esse caminho. Agradeço a UFSC por disponibilizar esse curso de especialização assim como permitir que ele se tornasse acessível mesmo para as pessoas, que como eu, residem a centenas de quilômetros de distância da Universidade. Apresento aqui meus agradecimentos ao corpo docente, administrativo do curso e às tutoras Isabel Maria Barreiros Lucktenberg e Marina Siqueira Drey pela excelência e competência do trabalho que realizaram nestes dois anos de curso, por toda orientação e paciência que me ofereceram. Meus sinceros agradecimentos às minhas orientadoras Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos e Doutoranda Roberta de Fátima Martins por acenderem as luzes e me guiarem nesta trajetória.

Dedico este trabalho à minha família: meus pais, Roberto e Célia, meus irmãos Emanuel e Adriano e a meu marido Luiz Guilherme. Obrigada por serem as rochas nas quais pude me agarrar nos momentos mais árduos.

“Sem as rochas as ondas não subiriam tão alto”. (Roger Nimier)

“Não basta que as frases sejam boas, seria preciso que o que delas se fizesse também fosse bom.”

Admirável Mundo Novo - Aldous Huxley

## RESUMO

É possível pensar que até pouco tempo atrás, ou seja, em um passado recente, no imaginário coletivo nacional, discutir assuntos referentes aos clássicos literários com jovens era tema restrito as aulas de literatura. Todavia, a revolução digital fortalecida no século XXI propiciou o surgimento dos chamados *booktubers* (pessoas que produzem conteúdo relacionado a obras literárias através da plataforma digital *Youtube*) e com estes, os livros ganharam espaço também no mundo da Internet. Em geral, com uma linguagem menos formal e mais próxima da realidade cotidiana, esses produtores de conteúdo digital propõem-se a juntar-se ao coro de professores quando o assunto é o incentivo à leitura. Na busca por compreender melhor essa nova relação com o mundo dos livros, e ainda, como o conhecimento que é produzido nesses canais interage com os jovens estudantes do Ensino Básico, foram observados, de maneira exploratória, com auxílio do suporte bibliográfico e levando em consideração dados obtidos por meio de três diferentes questionários (formulados pela autora deste trabalho), vídeos de seis diferentes canais do *Youtube*: “*Livros e Fuxicos*”, “*Ligando livros e pessoas*”, “*Literature-se*”, “*Ler antes de morrer*”, “*Vá ler um livro*” e “*Kabook TV*”. Com o objetivo de entender o trabalho da comunidade *booktuber* na mediação da leitura, neste trabalho foram contextualizadas, e também discutidas, noções teóricas sobre crítica literária, cultura participativa, curadoria e polifonia para a formação do leitor. Vale destacar que a comunidade supracitada oferece em cada vídeo suas análises, críticas e percepções sobre cada leitura em questão.

**Palavras-chave:** *Booktubers*. Literatura no digital. Resenhas online. Crítica literária. Cultura participativa. Curadoria. Polifonia

## RESUMÉ

C'est possible penser que il ne fait pas longtemps, c'est-à-dire, au imaginaire collective brésilien, dans un passé récent, on ne discutait les classiques littéraires avec les jeunes que aux classes de littérature. Cependant, la révolution du numérique, intensifiée au XXI siècle, a permis l'apparition de ceux qu'on appelle *booktubers* (personnes qui produisent contenus qui ont un rapport avec les œuvres littéraires, sur la plateforme *Youtube*) et avec ceci, les livres ont gagné du espace privilégié aussi sur Internet. En général, avec un langage moins formel et plus proche de la réalité quotidienne, ces producteurs de contenu en ligne se proposent à renforcer le chorus avec les professeurs quand le sujet en question c'est encourager la lecture. À la recherche de mieux comprendre cette nouvelle relation avec le monde des livres, et aussi, comment les connaissances qui sont produites sur ces chaînes vont interagir avec les jeunes étudiantes, on a observé de manière exploratoire, avec le soutien de la bibliographie choisie et l'aide de trois différents questionnaires ( élaborées pour l'auteur de ce travail), des vidéos disponibles sur six différentes chaînes sur *Youtube* : *Livros e Fuxicos*, *Ligando livros e pessoas*, *Literature-se*, *Ler antes de morrer*, *Vá ler um livro e Kabook TV*. Avec l'objectif de comprendre le travail de la communauté *booktuber* à la médiation de la lecture, dans ce travail on a contextualisé quelques notions théoriques concernant la critique littéraire, culture participative, curatelle et polyphonie à la formation du lecteur. Il vaut dire que cette communauté offre à chaque vidéo ses analyses, critiques et perceptions concernant à chaque lecture en question.

**Mots-clés** : *Booktubers*. Littérature à l'époque du numérique. Critique littéraire en ligne. Culture participative. Curatelle. Polyphonie.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Comentários de usuários no vídeo *Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis (#24)* do canal *Ler antes de morrer*..... 47
- Figura 2** – Comentários de usuários no vídeo [FUVEST – UNICAMP] *Memórias Póstumas de Brás Cubas* do canal *tatianagfeltrin*.....47
- Figura 3** – Comentários do vídeo *Resenha + Resumo: Memórias Póstumas de Brás Cubas, FUVEST 2019* do canal *Vá ler um livro*.....48

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Tipos de literatura nos <i>vlogs</i> .....	33
<b>Tabela 2</b> – Leitura por indicação de <i>booktuber</i> .....	38
<b>Tabela 3</b> – <i>Booktuber</i> e incentivo à leitura: perguntas e respostas do questionário 2.....	40
<b>Tabela 4</b> – <i>Booktuber</i> e incentivo à leitura: perguntas e respostas do questionário 3.....	41
<b>Tabela 5</b> – Perguntas e respostas do questionário 2 sobre <i>youtube</i> como fonte de pesquisa.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (questionário 1)?.....	37
<b>Gráfico 2</b> – Qual fator mais te motiva a ler um livro (questionário 1)?.....	37
<b>Gráfico 3</b> – Qual fator mais te motiva a ler um livro (questionário 2)? .....	39
<b>Gráfico 4</b> – Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (questionário 2)? .....	39
<b>Gráfico 5</b> – Em sua opinião a que se deve a sua falta de hábito de leitura.....	41
<b>Gráfico 6</b> – Quais as chances de que você venha a buscar outros vídeos para assistir com a mesma temática ( livros e literatura)?.....	42
<b>Gráfico 7</b> – Uso do <i>Youtube</i> como fonte de pesquisa .....	44
<b>Gráfico 8</b> – Uso do <i>Youtube</i> como fonte de pesquisa.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 YOUTUBE E COMUNIDADE BOOKTUBE</b> .....	<b>15</b>
2.1 YOUTUBE E CULTURA PARTICIPATIVA .....	15
2.2 O FENÔMENO BOOKTUBE .....	17
2.3 QUEM SÃO OS BOOKTUBERS? .....	18
<b>3 A LITERATURA NO YOUTUBE</b> .....	<b>22</b>
3.1 CRÍTICA LITERÁRIA X COMENTÁRIO PESSOAL .....	22
3.2 O LIVRO COMO MERCADORIA: BOOKTUBER É CURADOR OU MARQUETEIRO? .....	27
<b>4 LEITURA E PESQUISA ESCOLAR NO YOUTUBE</b> .....	<b>32</b>
4.1 BOOKTUBER E INCENTIVO À LEITURA .....	32
<b>4.1.1 Resultados dos questionários</b> .....	<b>36</b>
4.1.1.1 Resultados e considerações oferecidos pelo questionário 1 .....	36
4.1.1.2 Resultados e considerações oferecidos pelo questionário 2 .....	38
4.1.1.3 Resultados e considerações oferecidos pelo questionário 3 .....	40
4.2 YOUTUBE COMO FONTE DE PESQUISA .....	43
4.3 O FEEDBACK DOS USUÁRIOS .....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2</b> .....	<b>58</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3</b> .....	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

É inegável que o advento da internet provocou uma verdadeira revolução nos hábitos contemporâneos. Tamanha é a sua importância, que não é impossível imaginar um futuro em que os homens passem a contar os anos do calendário em duas novas eras: A.I e D.I (Antes da Internet e Depois da Internet).

Pessoas de todas as idades passam horas a fio conectadas à rede. As buscas são variadas, vão de entretenimento às pesquisas acadêmicas. A internet modificou a forma pela qual a humanidade interage com o mundo. Dentre estas modificações, destacam-se as alterações nos hábitos de estudo e leitura. E é esta última transformação que, sobretudo, interessa para o presente trabalho.

Se a ideia inicial da *World Wide Web* (como o próprio nome já indica) era ser a rede de largo alcance que liga as pessoas, no que diz respeito ao mundo da leitura, pode-se afirmar que ela obteve sucesso em seu propósito. Através da rede, leitores podem se conectar com autores, e estes podem se conectar com outros autores, assim como leitores podem fazer o mesmo entre si. Essa nova forma de interação se mostra bastante sedutora, uma vez que está disponível vinte quatro horas por dia, sete dias da semana, de acordo com a disponibilidade e interesse dos usuários. Tal flexibilidade proporciona facilidades de acesso aos conteúdos produzidos online e tem um alcance maior do que aquele dos antigos clubes físicos de leitura (os quais estavam limitados à necessidade de um espaço físico para as reuniões e a compatibilidade de horário de seus membros).

E é nesse cenário que surge o fenômeno *Booktube*: uma comunidade virtual hospedada na plataforma digital *Youtube*. Esta comunidade se propõe a colocar os livros na posição de protagonistas. Este fato se comprova desde a temática abordada nos vídeos destes canais até o cenário que os compõe. Neste cenário que durante os vídeos figura atrás do indivíduo *booktuber* – que é a pessoa que protagoniza os vídeos juntamente com os livros; quem produz e administra o conteúdo – é obrigatória a presença de uma estante repleta de livros, a qual certamente impõe algum “respeito” ao *booktuber* em questão.

Nos vídeos deste tipo de canal do *Youtube* encontram-se diversas resenhas, análises, críticas e comentários variados sobre clássicos da literatura e também obras contemporâneas. Esta pesquisa busca analisar e compreender a natureza do conteúdo produzido nestes canais e, em certo ponto, descrever a influência que

estes últimos exercem em seu público, principalmente nas pessoas mais jovens. Pensando nestas questões, surgiu o problema de pesquisa: Como as análises/ resenhas de obras literárias acontecem, longe das salas de aula, no meio digital, através do Repositório Digital *Youtube*?

O recorte a ser utilizado para a pesquisa de campo são os canais *Livros e Fuxicos* da administradora de empresas Paola Aleksandra, *Ligando livros e pessoas* da professora Tatiana Feltrin, *Literature-se* da graduada em Letras Mell Ferraz, *Ler antes de morrer* da jornalista Isabella Lubrano, *Vá ler um livro* dos professores Tatiany Leite e Augusto Assis e *Kabook TV* da Publicitária Karine Leôncio.

Estão explícitos abaixo os objetivos geral e específicos que nortearam a produção do trabalho.

### **Objetivo geral**

- Investigar como as análises/ resenhas de obras literárias acontecem, longe das salas de aula, no meio digital, através do Repositório Digital *Youtube*.

### **Objetivos específicos**

- Analisar o uso do repositório digital *Youtube* como fonte de pesquisa no que diz respeito à literatura;
- Comentar as contribuições dos *booktubers* no que concerne as discussões literárias e o incentivo à leitura;
- Investigar a relação entre a análise da obra e o gosto pessoal;
- Explicitar as diferenças entre análise x crítica x comentário pessoal;
- Avaliar o feedback dos leitores/expectadores através dos comentários nos vídeos e de um questionário específico;
- Contribuir para a compreensão dos papéis das novas tecnologias na formação social e educacional dos jovens estudante.

## 2 YOUTUBE E COMUNIDADE BOOKTUBE

### 2.1 YOUTUBE E CULTURA PARTICIPATIVA

No ano de 2005, surge nos Estados Unidos aquela que se tornaria, nos anos seguintes, a mais famosa plataforma de compartilhamento de vídeos online do Ocidente: o *Youtube*. O próprio nome já indica muito da intenção dos idealizadores<sup>1</sup> do repositório quando estes colocaram no ar sua criação. *You* em inglês significa *você* e *tube* seria uma gíria para *televisão*. Assim, em uma tradução possível, o nome indica ao usuário que ele próprio estará na *tevé*. Desta maneira, a ideia do *Youtube* é que os usuários comuns escolham de maneira autônoma a programação que desejam assistir. A liberdade dos usuários se expande quando existe ainda, a possibilidade de criar seu próprio conteúdo através da produção de vídeos próprios. A ideia é também reforçada pelo logotipo que lembra o desenho de um aparelho televisivo e pelo lema de criação da plataforma: *Broadcast Yourself*<sup>2</sup> que é um convite para que os usuários interajam com o site.

A plataforma se tornou tão bem-sucedida que em novembro de 2006, foi vendida para Google por 1,65 bilhão de dólares. Está última, por sua vez, mantém a ideia original de compartilhamento e autonomia até os dias atuais. E o crescimento astronômico do *Youtube* nos anos seguintes atesta o sucesso desta ideia. No mês de junho de 2006, o site registrou 50 milhões de visitas, o que já era um número impressionante para época<sup>3</sup>. Todavia, em 2017, os números apresentaram um crescimento estrondoso de 1,5 bilhão de pessoas *logadas* na plataforma todo mês mundialmente. No Brasil, 95% das pessoas online acessam o site, ao menos, uma vez por dia. E 95% dos jovens entre 18 e 35 anos acessam esta plataforma, segundo informações disponíveis no site *Think with Google*<sup>4</sup>, relativas ao ano de 2017. O site Pitangui informa que, ainda em 2017, o custo de manutenção do *Youtube* foi de 6,35 bilhões de dólares e o lucro que gerou para Google neste ano foi de mais de 4 bilhões de dólares. Em 2019, o *Youtube* continua seu crescimento com 1,9 bilhão de usuários por mês no mundo, o que corresponde a 1/3 de toda a

---

<sup>1</sup> Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim criaram o *Youtube* em fevereiro de 2005.

<sup>2</sup> Transmita-se; Transmita você mesmo.

<sup>3</sup>Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/reveja/em-2006-o-recem-nascido-e-limitado-youtube-foi-capade-veja/> Acesso em abril de 2019

<sup>4</sup> Fonte: *Youtube Insights* 2017. Disponível em *Think with Google*: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/>. Acesso em abril de 2019.

internet e alcançando ao todo 91 países<sup>5</sup>. Levando em consideração esses números, é válido ressaltar que se a Google decidisse vender o *Youtube* hoje, em 2019, ele seguramente valeria bem mais do que o valor de compra mencionado no início deste parágrafo.

Os números supramencionados apontam a importância do *Youtube* para o mundo da tecnologia. Todavia, estes valores não se restringem apenas ao universo tecnológico, o surgimento e expansão da plataforma também propiciaram mudanças sociais e na cultura popular ao apresentar uma nova maneira de interação entre usuários e produção de conteúdo, provocando uma verdadeira revolução no mundo da comunicação.

O modelo criado fez do *Youtube* uma importante ferramenta de cultura participativa, pois permite que usuários comuns tenham a liberdade de produzir e compartilhar seu próprio conteúdo com a temática que desejarem e ainda, ao facilitar a interação entre usuários através dos comentários. A partir daí, o monopólio do audiovisual não pertence mais somente a grande mídia e seus consumidores. Sobre cultura participativa, para Burgess e Green (2009, p. 28) “[...] Cultura participativa é um termo geralmente usado para descrever a aparente ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre os segmentos de mercado da mídia”.

Já Jenkins, em sua definição estabelece que na cultura participativa “os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo”. (Jenkins, 2006, p.290 apud Burgess e Green 2009, p. 28). E este convite ao público consumidor acontece no *Youtube* quando (além do que já foi mencionado nos parágrafos anteriores) os *youtubers* solicitam às pessoas que os assistem que estas compartilhem os vídeos com outras pessoas, que os curtam e os comentem. Vale ressaltar que é de praxe que os *youtubers* façam este pedido em todos os seus vídeos. Por meio desta interação, a participação ativa dos consumidores/expectadores é garantida.

Com o tempo, diversas tribos se formaram no *Youtube*, de acordo com seus interesses em comum e a temática dos vídeos que são produzidos. Existem comunidades diversas agrupadas por assunto, como, por exemplo, sobre maquiagem, ciência, jogos, política etc. Entre estas comunidades, encontra-se a

---

<sup>5</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>. Acesso em abril de 2019.

comunidade *booktube* onde o que interessa são os livros, a leitura e a literatura. Distingue-se um crescimento deste grupo de amantes da leitura, nos últimos anos, que tem chamado à atenção de estudiosos e também das editoras.

## 2.2 O FENÔMENO *BOOKTUBE*

O termo *booktube* está em inglês, pois esta comunidade existe e é popular em vários países mundo a fora, inclusive, não é por coincidência que ela também seja bastante popular nos países de língua inglesa como Estados Unidos e Reino Unido onde existem centenas de canais deste tipo. Muitos *booktubers* estrangeiros já atingem a expressiva marca de centenas de milhares de inscritos e milhões de visualizações. *Booktuber* é o indivíduo detentor de um canal no *Youtube* no qual, o próprio produz seus vídeos de cunho literário onde os livros são os protagonistas.

Os números apontam que *booktubers* brasileiros são tão populares no meio digital quanto os estrangeiros. No cenário nacional, cito como exemplo deste sucesso uma das mais antigas e populares *booktubers* brasileiras, Tatiana Feltrin, que mantém seu canal desde 2007, ela já conta com mais de 300 mil inscritos e o impressionante total de mais de 30 milhões de visualizações em seus vídeos. Ainda que não atinjam o mesmo número de pessoas que *youtubers* da magnitude de Felipe Neto (mais de 31 milhões de inscritos e mais de 06 bilhões de visualizações) e Whinderson Nunes (mais de 35 milhões de inscritos e quase 03 bilhões de visualizações)<sup>6</sup>, de certo, os *booktubers* brasileiros tem seu espaço e relevância garantidos.

A popularidade atingida pelos canais proporcionou a certos *booktubers* a possibilidade de atravessar o caminho e irem de somente leitores para também autores quando estes puderam publicar seus próprios livros. Como é o caso de Paola Aleksandra, do canal *Livros e Fuxicos*, com seu romance *Volte para mim* e Bel Rodrigues com seu romance *13 Segundos*. Estes foram os livros de estreia de ambas as autoras. Os livros foram sucesso de vendas ocupando respectivamente o terceiro e quinto lugar dentre os livros nacionais mais vendidos no Brasil em 2018, segundo a Lista *Nielsen Publish News*<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Esses dois *youtubers* receberam o status de “celebridades da internet” devido ao alcance de seus canais. Tal notoriedade permitiu que transformassem o *Youtube* em sua lucrativa fonte de renda.

<sup>7</sup> Fonte: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/08/14/a-vez-das-booktubers> acesso em março de 2019.

Em razão desta popularidade, há editoras e livrarias que visam transformar estes *youtubers* que falam de livros em seus garotos/garotas propaganda. Sobre esse impacto que causam nas vendas, Bruno Mendes, analista fundador da empresa de Consultoria Coisa de Livreiro, em entrevista para o site G1 em 2018, afirma que

Tem muito influenciador que 'vende' mais livros do que uma livraria inteira no Rio. Estou falando de varejista. O *booktuber* indica um livro no vídeo, com um link para a *Amazon*, e vende mais que uma loja pequena. Não estou exagerando.

Hoje, a editora precisa falar com o leitor, e a grande verdade é que a grande maioria não sabe fazer isso. E quem é que sabe? Os jovens *booktubers* sabem. Deixam de ser uma opção, passam a ser algo essencial. (MENDES, 2018)

Cientes de seu poder de influência, muitos *youtubers* passaram a se autodenominar Influenciadores Digitais<sup>8</sup>. Esta nomenclatura vem sendo utilizada por diversas personalidades da internet e remete ao poder persuasivo que estes indivíduos possuem em relação ao seu público. A influência que o *booktuber* exerce será discutida mais profundamente no capítulo quatro do presente trabalho.

Atesta-se que o fenômeno *booktube* tem chamado à atenção não somente de leitores e editoras, mas também de profissionais do meio acadêmico que buscam compreender/explicar este fenômeno contemporâneo devido a sua relevância. Tal assertiva leva em consideração o fato de que o número de trabalhos sobre o tema é crescente.

### 2.3 QUEM SÃO OS/AS BOOKTUBERS?

Enquanto nas salas de aula tratar de literatura cabe aos professores formados em Letras, no *Youtube* a formação do grupo que trata deste assunto é bem mais heterogênea. Além de professores, também fazem parte da comunidade *booktube* publicitários (as), jornalistas, administradores (as), etc. Para ser *booktuber* não é necessário ter uma formação acadêmica específica e/ou ser um especialista em literatura. O que importa para fazer parte deste grupo; é o interesse pelos livros.

A administradora (por formação acadêmica) e *booktuber* Paola Aleksandra afirma, em seu blog *Livros e Fuxicos*, ter se tornado *blogueira* e *booktuber* porque discutir literatura é algo que ela ama e ainda, o fato de ser fã de romances a teria

---

<sup>8</sup> Tradução do inglês *Digital Influencer*

motivado a criar seu *blog* e canal<sup>9</sup>. Paola é detentora do canal *Livros e Fuxicos* que, em abril de 2019, já conta com 176 mil inscritos e quase 10 milhões de visualizações. Sua popularidade no *Youtube* abriu caminho para que ela publicasse o romance *Volte para mim* em 2018, pela editora Essência.

Já a jornalista Isabella Lubrano criou seu canal, *Ler antes de morrer*, com o intuito de apresentar a seus expectadores resenhas de 1001 livros que, como o próprio nome do canal indica, devem ser lidos ao longo de sua vida. Em abril de 2019, seu canal atingiu 306 mil inscritos e 12 milhões de visualizações.

Karine Leôncio do canal *Kabook Tv* é estudante de publicidade e propaganda. A aba “acerca de” de seu espaço no *Youtube* informa que seu canal é lugar para propagar livros e literatura. Leôncio conta com 71 mil inscritos e 4 milhões visualizações, em abril de 2019.

Em meio à comunidade, existem também professores e estudantes de Letras. Dentre eles, encontram-se os professores Tatiany Leite e Augusto Assis com seu canal *Vá ler um livro*. Na aba “acerca de” de seu canal encontra-se a informação de que os professores acreditam que a missão do canal é a “de estreitar os laços com a educação, independente da classe social ou escola frequentada. Tudo isso através de aulas, conversas e trocas que têm como função a desmistificação da literatura e do mundo dos livros.” Assim sendo, o canal foi criado para servir como ferramenta de estudo inovadora para auxiliar jovens estudantes do Ensino Fundamental e Médio a estudar língua portuguesa e literatura. Para tanto, em seus vídeos, os professores adotaram uma postura descontraída fazendo uso do bom humor em muitos momentos. Levando em conta o número de 141 mil inscritos, 4,4 milhões de visualizações e ainda, dois prêmios alcançados: IPL 2018 (Retratos da Leitura no Brasil) e *Vlogbrothers Sponsorship Award* em 2017, pode-se dizer que a ideia dos professores foi bem-sucedida.

O canal *Literature-se* conta, até a data dessa pesquisa, com 111 mil inscritos e 5, 4 milhões de visualizações. A criadora do canal, Mellory Ferraz, afirma em seu *blog* (que também se chama *Literature-se*) que a paixão pelos livros a levou a cursar faculdade de Estudos Literários pouco tempo depois de abrir seu canal. Ainda em

---

<sup>9</sup> Fonte: <http://www.livrosefuxicos.com>. Acesso em março de 2019.

seu blog, a também professora de literatura e revisora de textos, informa que criou seu canal “para ter com quem falar sobre literatura”<sup>10</sup>.

Tatiana Feltrin, formada em Letras - Tradutora e Intérprete pela UMESP, pós-graduada em ensino de idiomas pela Mackenzie, professora de Inglês como segunda língua, pode ser considerada a mais popular desta lista, se considerarmos o número de 347 mil inscritos e 31,5 milhões de visualizações alcançados por seu canal *tatianagfeltrin*, até abril de 2019. Na aba “acerca de” de seu canal, Tatiana informa que o que ela faz em seu canal é compartilhar o amor pelos livros e incentivar a leitura.

As motivações para abertura e conservação do canal são diferentes, todavia existe um ponto de convergência entre os indivíduos mencionados acima, além da temática dos blogs e canais. Estes *booktubers* mostraram em vídeos e entrevistas<sup>11</sup> que acreditam que seu trabalho é positivo no que concerne o incentivo à leitura. E para tal assertiva, levam em consideração o *feedback* que expectadores e inscritos deixam na área reservada aos comentários abaixo dos vídeos no *Youtube* e também, mensagens que recebem em seus e-mail e redes sociais.

Ao tomar como base os números mencionados, pode-se constatar que possuir formação em língua portuguesa-literatura não é o que garante a popularidade do canal, visto que *booktubers* com formação acadêmica diversa são tão populares quanto os de professores formados na área.

Considerando que o material de trabalho dos *booktubers* são os livros e a literatura, surge a seguinte questão: O fato de alguns *booktubers* não possuírem formação específica na área em que atuam compromete de imediato a qualidade do trabalho realizado por estes?

Ser graduado no assunto pode ser fator preponderante para a credibilidade do trabalho de alguém que envolve a literatura em seu *métier*<sup>12</sup>, mas não deve ser fator decisivo que implique que um trabalho de qualidade só possa ser oferecido por

---

<sup>10</sup> Fonte: <http://www.literature-se.com>. Acesso março de 2019.

<sup>11</sup> Fontes: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/booktubers-incentivam-habitos-de-leitura-a-jovens-em-encontro-na-feira-do-livro-de-porto-alegre.ghtml>. Acesso em maio de 2019.  
<https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,fenomeno-dos-booktubers-difunde-classicos-literarios-para-publico-jovem,70001898464> . Acesso em maio de 2019  
<https://cartacampinas.com.br/2016/11/booktubers-os-canais-literarios-e-uma-nova-forma-de-conhecer-literatura/> Acesso em maio de 2019.

<sup>12</sup> Substantivo francês que se refere à área de trabalho, de atuação; ofício, profissão, ocupação.

especialistas na área. Pois, pensar desta forma ignora, por exemplo, o fato de que os indivíduos possuem a capacidade autodidata sendo possível buscar o conhecimento sobre literatura por iniciativa própria utilizando meios além do acadêmico. É sabido que muitos dos aclamados autores não possuíam formação em letras ou cursos afins. Carlos Drummond de Andrade era graduado em Farmácia, mas isso não o impediu de se tornar um grande autor e crítico literário. Machado de Assis nunca frequentou universidade e ainda assim publicou reconhecidos trabalhos como crítico literário vanguardista e autor. Já o crítico literário Araripe Júnior estudou Direito. Os exemplos de profissionais graduados em áreas diversas que contribuíram positivamente no campo da literatura são muitos. Assim sendo, um pré-julgamento que desqualifica o trabalho de um *booktuber*, baseando-se apenas no fato deste não possuir uma formação específica em letras não é algo razoável. É mais válido que as análises não se pautem apenas em um pré-requisito como este, mas no trabalho em si, na produção audiovisual dos *booktubers* e nos resultados que alcança.

### 3 A LITERATURA NO YOUTUBE

#### 3.1 CRÍTICA LITERÁRIA X COMENTÁRIO PESSOAL

De clássicos da literatura mundial a *YA (Young adults) best sellers* do século XXI<sup>13</sup>. De *Fausto* a *Culpa é das Estrelas*. A escolha das obras temas dos vídeos é significativamente diversificada. Paola Aleksandra, em seu vídeo *Livros populares que eu não gostei*, afirma que em geral, decide falar dos livros que leu e gostou, pois desta forma tem a oportunidade de compartilhar com seus expectadores títulos que, em sua opinião, “valem muito a pena serem lidos”. Dos 481 vídeos de seu canal, apenas em dois ela fala dos livros que não lhe agradaram. Mel Ferraz e Isabella Lubrano afirmam que a escolha de títulos para os vídeos se baseia nas leituras que realizam e em livros que possam interessar a seus expectadores. A ausência de vídeos em seus canais que mencionem as obras que as desagradaram indica que estas *booktubers* também preferem falar dos livros que avaliam positivamente.

Vídeos com títulos do tipo *preferidos da vida, livros que você precisa ler, melhores livros do ano* são comuns e muito fáceis de serem encontrados. Estes vídeos apresentam listas cuidadosamente elaboradas pelas *booktubers*, nas quais selecionam os livros que melhor se enquadram ao título do vídeo. E nesse ponto surgem os seguintes questionamentos: De que modo são feitas as análises das obras no *Youtube*, em que critérios se sustentam? Os *booktubers* podem ser considerados críticos literários? Algumas das respostas estão nos próprios vídeos e, para responder as demais questões será necessário recorrer ao referencial teórico lido para elaboração deste capítulo.

No vídeo *Livros que todos jovens deveriam ler*, Karine Leôncio apresenta a seguinte lista: *Todo Dia* de David Levithan, no qual o personagem protagonista acorda todo dia em um corpo diferente. Segundo Leôncio este livro explora a ideia de que os indivíduos são muito mais do que a aparência física. *Boa noite*, da *booktuber* Pam Gonçalves, livro importante por discutir temas como machismo e abuso sexual na sociedade contemporânea. *Tudo e todas as coisas* de Nicola Yoon, obra que apresenta uma protagonista com uma síndrome rara que a impede de sair de casa. Para Leôncio, este livro é importante por mostrar uma pessoa que nunca

---

<sup>13</sup> O termo em inglês se refere aos livros direcionados ao público de “jovens adultos” (em média, pessoas entre 14 a 25 anos).

teve a chance de viver como gostaria o que faz com que o leitor crie uma extrema empatia pela personagem. *Tartarugas até lá embaixo* de John Green, o qual traz como tema principal o TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo). *Extraordinário* de R. J. Palacio, no qual o protagonista sofre de má formação da face e dos membros do corpo, o que o leva a enfrentar diversas situações de *bullying*. E por último, *Geração de Valor* de Flávio Augusto da Silva, livro não ficcional onde o autor constrói sua argumentação em torno do processo de decisão no mundo dos negócios e na vida pessoal. No início deste vídeo, Karine justifica suas escolhas expondo que estes livros abordam temáticas comuns ao mundo dos jovens e podem auxiliá-los a lidar com situações difíceis que ocorrem durante o processo de amadurecimento.

No vídeo *Livros cinco estrelas de 2018*, Paola Aleksandra cita diversos títulos de livros voltados para o público jovem e afirma que o que a fez gostar destes livros foi o enredo de cada um; a sucessão de acontecimentos nas histórias. Já em *As melhores leituras de 2015*, Mell Ferraz elege as seguintes obras e durante a apresentação das mesmas fornece argumentos favoráveis à sua seleção: *Se um viajante numa noite de inverno*, de Ítalo Calvino por questionar o papel do leitor, da leitura e do próprio livro. *Eu, robô* de Isaac Asimov por tratar da relação do ser humano com a tecnologia tão presente na vida contemporânea. O terceiro escolhido é o livro não ficcional *Sobre a escrita* de Stephen King, por considerar “um livro espetacular para quem gosta de escrever e para os fãs do autor”. Neste livro, o aclamado autor escreve sobre seu processo criativo. Em seguida, *O sonho e a Fúria* de William Faulkner e *A Odisséia* de Homero são escolhidos para integrarem a lista pela qualidade e criatividade da narrativa. *Retratos de uma senhora* de Henry James, por abordar um tema atual e polêmico que é o papel da mulher na sociedade. *No caminho de Swan* de Proust, *Ilusões Perdidas* de Balzac figuram na lista por apresentarem um panorama da sociedade francesa e dos indivíduos da época. Um dos últimos títulos mencionados é *Americanah* de Chimamanda Ngozi Adichie. Para Ferraz o que há de mais interessante neste livro é o fato deste abordar a questão do racismo e preconceito que um imigrante pode sofrer em um país estrangeiro. Mell revelou que a leitura da última obra da lista, *Germinal* de Zolá foi intensa a ponto de causar reações físicas como náuseas. E ainda, pela maneira que o autor cria um retrato vívido através de sua narrativa, a ponto de o leitor se sentir totalmente inserido na história.

No vídeo, *Os melhores livros da vida (so far*<sup>14</sup>), a professora Tatiana Feltrin, afirma que dentre os muitos livros que já leu, decidiu selecionar a seguinte lista de favoritos: *Contos de horror do século XIX — Memnoch* de Anne Rice; *O Evangelho segundo Jesus Cristo* de Jose Saramago; *O bosque das ilusões perdidas* de Alain Fournier; *Alta Fidelidade* de Nick Hornby; *Na margem do rio Piedra sentei e chorei* de Paulo Coelho. De maneira breve e sintética, Feltrin argumenta durante a apresentação dos livros que estes são “surpreendentes, fantásticos, incríveis e que o título escolhido de Saramago possui o melhor final que já leu”.

Após a observação dos vídeos acima mencionados e daqueles que contém análises de livros individuais (os que falam apenas de um livro por vídeo), notou-se que para oferecer um julgamento favorável ou desfavorável concernente as leituras os *booktubers*, em geral, levam em consideração o fato de determinado livro tratar de um tema relevante para a sociedade moderna como preconceito, *bullying*, depressão, machismo, homofobia, etc e/ou deste possuir um enredo que os agrada. O que vale é a experiência individual que o livro proporciona durante a leitura, como destaca a *booktuber* Ana Carolina Barbosa

Sim é isso mesmo, falamos dos livros a partir das nossas experiências, sentimentos e impressões. Os critérios canônicos ou da crítica especializada não nos dizem muito por aqui. Ganhou um Nobel de literatura, um jabuti, uma menção na FLIP? Ótimo, mas como essa história me faz sentir? (CARPINTÉRO, 2018, p. 590)

Em contrapartida, narrações excessivamente minuciosas são geralmente consideradas maçantes, assim como livros com linguagem extremamente rebuscada ou erudita, podem ser considerados difíceis de serem compreendidos.

Visto que o conteúdo dos canais se baseia principalmente nas leituras realizadas por quem mantém o canal, é comum que ao falar de um livro os *booktubers* inteirem sempre se gostaram ou não de determinada obra e, que o objetivo da maioria dos vídeos seja o de sugerir leituras. Além disso, é também de praxe que nestes vídeos sugestivos e nos que fazem avaliações favoráveis/desfavoráveis o indivíduo *booktuber* afirme que as considerações feitas se basearam em seu gosto pessoal e que outros leitores podem ter opiniões diferentes sobre as mesmas leituras. É importante ressaltar que quando se trata de *booktuber* com formação em literatura, este além de falar do seu gosto pessoal, faça

---

<sup>14</sup> Até agora

remarques sobre o narrador, estilo do autor e ainda, quando se trata de um clássico da literatura, do contexto histórico e repercussão da obra.

Todavia, além dos vídeos que sugerem leituras e tecem comentários pautados nas percepções individuais, existem também aqueles que são elaborados com o objetivo específico de servirem como material de estudo para auxiliar estudantes em provas, trabalhos escolares e vestibulares. E nesse caso, o gosto pessoal em relação ao livro; pareceres do tipo “gostei” ou “Não gostei” não são o foco. Este tipo de vídeo é majoritariamente produzido por professores com habilitação em literatura. Neste tipo de conteúdo, prevalece a imparcialidade e, as análises se baseiam em quesitos técnicos como escola literária a qual a obra se insere, resumo objetivo da obra, análise psicológica dos personagens<sup>15</sup>, crítica social direta ou indireta que se encontra no texto, contexto histórico e estilo do autor.

No canal de Tatiana Feltrin, além dos vídeos com análises subjetivas — que são maioria, encontram-se também aqueles que expõem resenhas de obras direcionadas a vestibulares e provas específicas. É o título do vídeo que informa a que ele se direciona. Existem também canais que são totalmente dedicados a servirem como ferramenta de estudo como o canal *Vá ler um livro*<sup>16</sup>.

Em suma, para responder satisfatoriamente se *booktubers* podem ser considerados críticos literários, é necessário que se defina o que é a crítica literária e para tanto, recorre-se a Barthes (1966, p 160)

[...] o mundo existe e o escritor fala, eis a literatura. O objeto da crítica é muito diferente; não é o ‘mundo’, é um discurso, o discurso de um outro: a crítica é discurso sobre um discurso; é uma linguagem segunda ou metalinguagem. Daí decorre que a linguagem crítica deve contar com duas espécies de relações: a relação de linguagem crítica com a linguagem do autor observado e a relação dessa linguagem-objeto com o mundo. Pois, se a crítica é apenas uma metalinguagem, isto quer dizer que sua tarefa não é absolutamente descobrir ‘verdades’, mas somente ‘validades’. Em si, uma linguagem não é verdadeira ou falsa, ela é válida ou não: válida, isto é, constituindo um sistema coerente de signos.

Desta forma, Barthes esclarece que a crítica literária busca estudar a linguagem do autor em sua obra e sua relação de verossimilhança (e não relação de verdade) com o mundo. Usando uma expressão cunhada pelo próprio autor, a crítica analisa *O efeito do real*; a sensação de realidade que a obra proporciona. E esta sensação é construída através da linguagem. Assim, a crítica literária é um estudo

---

<sup>15</sup> Quando cabe.

<sup>16</sup> Este canal foi mencionado no capítulo 2 deste trabalho.

sobre a validade da linguagem. E ainda, sobre o papel da crítica literária, o autor acrescenta

[...] Pode-se dizer que a tarefa crítica (esta é a única garantia de sua universalidade) é puramente formal: não consiste em ‘descobrir’ na obra e no autor observado alguma coisa de ‘escondido’, de ‘profundo’, de ‘secreto’, que teria passado despercebido até então, mas somente em *ajustar* como um bom marceneiro que aproxima apalpando ‘inteligentemente’ duas peças de um móvel. Complicado, a linguagem que lhe fornece sua época (existencialismo, marxismo, psicanálise), à linguagem, isto é, ao sistema formal de constrangimentos lógicos elaborados pelo próprio autor segundo sua própria época (IDEM, p.161).

Em uma tentativa de definição genérica poder-se-ia dizer que a crítica literária estuda, interpreta e avalia a literatura em busca da legitimidade de determinada linguagem literária e, já o crítico literário, este personifica a tarefa da crítica enquanto procura julgar, avaliar, comentar ou investigar as obras literárias. Fernando Pessoa (1930) em carta a João Gaspar Simões pontua que a função; o papel do crítico deve se focar em três pontos

A função do crítico deve concentrar-se em três pontos: (1) estudar o artista exclusivamente como artista, e não fazendo entrar no estudo mais do homem que o que seja rigorosamente preciso para explicar o artista; (2) buscar o que poderemos chamar a *explicação central* do artista (tipo lírico, tipo dramático, tipo lírico elegíaco, tipo dramático poético, etc.); (3) compreendendo a essencial inexplicabilidade da alma humana, cercar estes estudos e estas buscas de uma leve aura poética de desentendimento.”

Assim sendo, para exercer o trabalho de crítico literário é necessário um aprimorado conhecimento técnico e teórico sobre literatura e teoria literária. O trabalho do crítico é minucioso e leva em consideração a linguística, a retórica, a estética, o contexto histórico, e outros aspectos formais que vão além do subjetivo ao analisar as obras e autores. Neste âmbito, a literatura é tida como ciência. O trabalho do crítico busca a originalidade, a inovação e não apenas repete um discurso pronto e consensual (como é o que acontece no caso de *booktubers* que elaboram seus vídeos para que servir de material didático para estudantes).

Tomando como base as definições clássicas descritas acima de crítica e crítico literário, pode-se afirmar que *booktubers* não são críticos literários, e de forma geral não parecem querer ser assim considerados<sup>17</sup>, visto que ao fornecerem suas análises ou se pautam em aspectos subjetivos como o gosto pessoal ou as

---

<sup>17</sup> Como aponta, por exemplo, a fala de Tatiana Feltrin em um de seus vídeos de Perguntas e Respostas: “Não, eu não sou crítica literária, eu não tenho a menor pretensão de ser crítica literária. Eu sou uma leitora comum.”

direcionam somente para uma atividade escolar específica e, neste último caso, baseiam-se no que é consenso; não realizam uma análise própria e singular. O fato de ser *booktuber* não transforma alguém automaticamente em crítico literário. É interessante notar que reportagens realizadas por veículos midiáticos renomados como o site G1<sup>18</sup>, ao mencionarem *booktubers* os caracterizam como *youtubers* que falam de livros; que fazem resenhas literárias, não como especialistas em literatura. E é provavelmente em razão dos fatores mencionados até aqui que a comunidade é chamada de *booktube* e, não de comunidade de críticos literários do *Youtube*.

### 3.2 O LIVRO COMO MERCADORIA: *BOOKTUBER* É CURADOR OU MARQUETEIRO?

Em agosto de 2018, após a circulação online de uma tabela de preços que supostamente apontava os valores cobrados por Tatiana Feltrin para divulgação de livros em seu canal<sup>19</sup>, intensificou-se a discussão acerca da confiabilidade das resenhas feitas pelos *youtubers* que falam de livros. No vídeo *Perguntas & Respostas | TLT*, publicado em 16 de setembro de 2018, Feltrin afirma que, para ela, atualmente a leitura é um prazer e também é o seu trabalho. A mesma completa dizendo que todo *publieditorial*<sup>20</sup> feito em seu canal é sinalizado e que sua opinião sobre o livro resenhado é pessoal, ou seja, se mantém intacta ainda que, ela receba pela promoção do conteúdo. Deste modo, Feltrin acredita garantir a transparência na relação com seus inscritos.

É importante esclarecer que com o crescimento e popularização do *Youtube*, a plataforma se tornou um veículo atrativo para a publicidade. Os *youtubers* que aceitam veicular publicidade em seus canais podem permitir que isso aconteça de duas maneiras. A primeira é através do *AdSense*<sup>21</sup> e, nesse caso, a publicidade acontece por meio de um anúncio comercial automático que é exibido em momentos aleatórios dos vídeos. E na segunda forma de se fazer publicidade, é possível que o

<sup>18</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/01/booktubers-sao-os-novos-criticos-literarios-jabazeiros-ou-so-youtubers-que-falam-de-livros.ghtml>. Acesso em maio de 2019

<sup>19</sup> No mesmo mês Feltrin corrigiu a tabela que circulou na web disponibilizando em seu blog os valores reais que reclama por divulgação. Fonte: <http://www.tatianafeltrin.com>. Acesso março de 2019.

<sup>20</sup> Artigo publicitário.

<sup>21</sup> *AdSense* é o serviço de publicidade oferecido pelo Google inc. Os donos dos canais podem inscrever-se no programa para exibir anúncios em seus vídeos. A exibição dos anúncios é administrada pela Google e gera lucro baseado ou na quantidade de cliques ou de visualizações. Fonte da definição de *AdSense*: <https://expertdigital.net/o-que-e-o-adsense-google-adsense/>. Acesso em maio de 2019.

próprio *youtuber* seja “garoto (a) propaganda” de determinada empresa e quando isso ocorre, ele próprio, durante dado momento do vídeo, fala do produto que deseja promover. Ambas as formas são rentáveis e permitiram que milhares de pessoas, de diferentes nichos ao redor do globo transformassem o *Youtube* em sua fonte de renda; em seu trabalho. Como explica reportagem de dezembro de 2017, do site G1<sup>22</sup>

O YouTube é, para a maioria das pessoas, um site onde se pode ver vídeos gratuitamente. Para alguns, porém, também pode ser um trabalho, uma profissão e até mesmo uma porta para a fama.

É válido destacar que através da pesquisa realizada nos comentários dos vídeos constatou-se que, atualmente, o público que frequenta o site exige que os detentores dos canais avisem quando houver publicidade nos vídeos para que, se garanta a transparência na relação inscrito x *youtuber*. Nota-se que a repercussão negativa das propagandas é praticamente neutralizada se o processo acontece nestes termos. De modo geral, pode-se dizer que o *Youtube* como fonte de trabalho e renda tem sido bem aceito na sociedade moderna.

Todavia, a questão levantada no parágrafo anterior é mais delicada quando se trata do meio *booktuber*, posto que quando há publicidade nesse nicho o produto a ser divulgado será sempre um livro. E nesse ponto, surge o debate acerca da promoção do livro como um produto; como uma mercadoria.

É sabido que para o objeto físico livro pode-se atribuir um valor de compra e venda, assim como se pode atribuir um preço para aquisição de uma obra prima da pintura ou escultura. A matéria física pode ser comercializada, contudo não se pode reduzir a um preço o que a obra representa; o que a obra significa social e intelectualmente. Pode-se colocar à venda o objeto livro, mas não a literatura. Uma escultura pode ser vendida, mas não o que as artes plásticas representam para a sociedade. Assim sendo, o livro como patrimônio cultural e intelectual é bem de valor imensurável. O que a literatura representa para a sociedade, o seu papel na formação humana não pode ser traduzido em dígitos. Sobre o poder da literatura na formação humana, o crítico Antonio Candido explica:

a literatura pode formar; mas formar não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la pedagogicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos, conforme os interesses dos grupos

---

<sup>22</sup> <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/5-formas-simples-de-ganhar-dinheiro-com-o-youtube.ghtml>. Acesso em maio de 2019.

dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice de instrução moral e cívica, ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras. Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 1972, p.805 apud CAVALCANTI & PEREIRA, 2010, p 426).

Através de um livro é possível perceber, conhecer e se colocar no lugar do outro. Segundo Candido, o valor da literatura está atrelado ao poder que tem de humanizar. E sobre esta capacidade de humanização esclarece :

Entendo aqui por humanização (...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1995, p.249 apud CAVALCANTI & PEREIRA, 2010, p 426).

É fato que ser remunerado por ler, resenhar, comentar e divulgar uma obra online, sem que se exija deste indivíduo nenhuma formação acadêmica, especialização ou experiência no assunto, é um modelo novo de negócio que enfrenta resistências justamente por ser algo sem precedentes significativos e pelo receio que este negócio ameace a posição de sacralidade do livro. Ainda que a sociedade contemporânea seja marcada pela cultura de consumo (onde, o *ser* e o *ter* caminham tão próximos que estão a ponto de se confundirem e/ou se tornarem uma coisa só), quando se trata do item livro ainda existe estranhamento quando este é tratado como uma mercadoria. Isto acontece justamente em razão do status cultural e intelectual que é atribuído ao livro. A questão se intensifica em um país como o Brasil, o qual dentre 76 países, ocupa a 59<sup>o</sup><sup>23</sup> posição no ranking de leitura no PISA<sup>24</sup>; em um país onde os hábitos de leituras não são tão difundidos quanto em países desenvolvidos, onde a leitura por entretenimento ou comprar um livro ainda é algo relativamente novo (já que para muitos a leitura literária ainda está intimamente associada a obrigações escolares ou acadêmicas e ainda, há algumas décadas atrás, era possível que se tivesse facilmente acesso gratuito ao livro em uma biblioteca pública).

Com o intento de colher dados que auxiliem a responder a questão levantada no título do item 3.2 deste trabalho, deve-se complementar que como registrado em

---

<sup>23</sup> Fonte: <http://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em abril de 2019

<sup>24</sup> Programa Internacional de Avaliação de Aluno

parágrafos anteriores, é comum que o *booktuber* sinalize a publicidade quando ela existir, assim sendo, constatou-se que em grande parte<sup>25</sup> dos vídeos, não existe este aviso, desta maneira, infere-se que nestes casos o detentor do canal não seja pago para comentar e sugerir a leitura das obras em foco.

Através das pesquisas realizadas nos blogs e nos canais *Livros e Fuxicos*, *Ligando livros e pessoas*, *Literature-se*, *Ler antes de morrer*, *Vá ler um livro* e *Kabook TV* constatou-se que a razão de surgimento e manutenção da comunidade alvo deste trabalho não é somente a venda de livros, uma vez que em muitos dos casos não se recebe patrocínio ao indicar determinado título. Bem como a existência de um ponto de convergência toda vez que as *booktubers* detentoras destes canais informam o porquê de tê-los criado: a oportunidade de falar sobre os livros e compartilhar leituras<sup>26</sup>. Soma-se a esses dois fatores, o impacto positivo do fenômeno *bookube* que se relaciona ao incentivo à leitura, como apontam reportagens e pesquisas nacionais que serão apresentadas e aprofundadas no próximo capítulo.

O fato de muitos vídeos não terem o intuito comercial, a motivação para abertura do canal e os resultados alcançados no que diz respeito ao incentivo à leitura são elementos indicativos de que *booktubers* não devem ser considerados apenas marqueteiros, visto que não visam somente à venda de mercadorias. O marqueteiro é o profissional que trabalha com o marketing, que por sua vez, é definido no dicionário como

Estratégia empresarial de otimização de lucros por meio da adequação da produção e oferta de mercadorias ou serviços às necessidades e preferências dos consumidores, recorrendo a pesquisas de mercado, *design*, campanhas publicitárias, atendimentos pós-venda etc. (Google Dictionary)

Um termo mais adequado para denotar o trabalho que *booktubers* realizam é o vocábulo *curadoria*, são curadores dos livros e da literatura. Sobre a importância da curadoria na vida contemporânea, Cortella & Dimenstein afirmam “Estamos na *era da curadoria*. E para sobreviver no futuro, tanto na escola quanto na comunicação, cada um de nós terá que ser um curador.” (CORTELLA & DIMENSTEIN, 2015, p 18). Segundo os autores, com o advento da internet, no

---

<sup>25</sup> Pode-se dizer na maior parte dos vídeos disponíveis nos canais envolvidos neste trabalho até agora.

<sup>26</sup> Mais detalhes sobre as motivações para criação dos canais foram fornecidos no capítulo 2.

século XXI exige-se que todos aqueles que coordenarem; mediarem alguma atividade sejam curadores, esta informação é complementada ao citarem que *curar* em português lusitano significa *pensar* e o Curador é

Alguém que tem que cuidar para repartir, alguém que precisa proteger e elevar para tornar disponível, para as pessoas que ali estão, seja o conhecimento na escola, seja informação em relação ao mundo digital [...] Não é um guardião porque este retém, não passa adiante; não é um guarda do museu, que não deixa o visitante chegar perto; não é um proprietário, que mantém a obra de arte dentro de casa. O curador não tem a visão de dono de uma propriedade, mas a visão de integrante de um condomínio. (p.19)

Ao resenharem livros, indicarem títulos para leitura, montarem listas do tipo melhores livros de 2018, livros que todo jovem deveria ler, melhores romances de época, etc, os *booktubers* estão praticando a curadoria. Eles “pensam” as listas, as sugestões e as resenhas para aqueles que os acompanham; permitem que este tipo de conhecimento esteja a disposição em um meio gratuito, democrático e flexível. Ampliam o espaço garantido à literatura na vida cotidiana quando a carregam consigo para o mundo virtual.

## 4 LEITURA E PESQUISA ESCOLAR NO YOUTUBE

- Li nesse mês um livro que eu amei.
- Foi professora de Português quem indicou?
- Não, os que ela indica, às vezes, são chatos. Foi uma booktuber que eu sigo no Instagram.

(Beatriz, 13 anos)

### 4.1 BOOKTUBER E INCENTIVO À LEITURA

O advento da internet permitiu que a leitura se transformasse em atividade conectada; compartilhada. Não se restringindo somente a atividade solitária e individual de outrora. Como visto em Pimentel

[...] o leitor de hoje é muito participativo. Para ele, a leitura só será prazerosa se permitir o uso dessas possibilidades interativas, dando-lhe a liberdade de interferir no texto, estabelecendo uma ordem textual própria, suas conexões entre os personagens, reescrevendo as histórias, modificando a estrutura, os rumos das narrativas e o modo de convivência entre os personagens, trocando suas posições nas tramas sempre que possível, transformando protagonistas em coadjuvantes, heróis em bandidos, vilões em mocinhos, amigos em rivais e vice-versa, apresentando múltiplas alternativas para cada situação, (construindo enredos com múltiplas versões), dialogando diretamente com as narrativas, graças à interatividade. (PIMENTEL, 2012, p.13-14)

O leitor e a leitora de hoje não são estagnados como aqueles do passado, são atraídos pela possibilidade de interação durante o ato de leitura. Assim sendo, desejam a autonomia que possibilite participar ativamente da construção de significado de suas leituras, comentar e até mesmo modificar o sentido das histórias. A comunidade online alvo central desta pesquisa abre espaço para a interação que a leitura de hoje necessita, espaço para que vozes sejam ouvidas e opiniões disseminadas.

A professora Catiane de Araújo Pimentel, ao compartilhar sua experiência com as audiotecas ilustra o quão importante pode ser a polifonia para formação do leitor. A autora comenta que quando jovem frequentava estas audiotecas nas quais, ouvia diversas pessoas lerem o mesmo texto e, com o tempo, percebeu que cada leitor proporcionava uma possibilidade diferente de interpretação, percepção do escrito, impressa segundo o modo que cada um realizava a leitura.

Cada tipo diferenciado de leitura me fazia ter uma nova visão do texto, uma leitura diversa conduzida pelas vozes desses interlocutores [...] essas vozes múltiplas que se interpõem entre mim e o texto alargam minha experiência de leitura, por apresentarem maneiras inovadoras de percepção das obras.

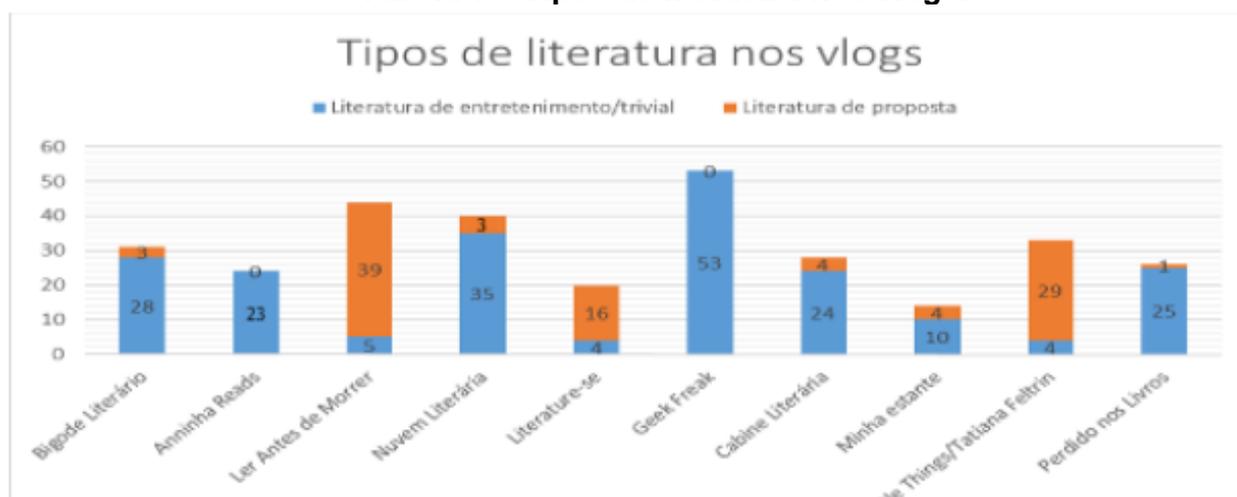
É importante mencionar que a interferência delas fez de mim uma leitora mais acurada, pois solicitava atenção redobrada aos pormenores do texto e às sutilezas da voz, como o tom e o timbre. Assim, a prática dessa atividade por muitos anos me tornou uma leitora mais crítica a respeito das inúmeras entonações e interpretações dadas aos textos e da maneira pela qual são interpretados (PIMENTEL, 2012, p.11).

Neste íterim, para a autora, o contato com diferentes leitores resultou que ela própria se tornasse mais crítica, atenta e assídua como leitora. Analogamente, os curadores dos livros no *Youtube* possibilitam experimento similar na medida em que atuam como mediadores que compartilham suas impressões sobre cada leitura e abrem caminho para que quem os assista faça o mesmo por meio dos comentários. Quando suas expectativas são atendidas, o leitor contemporâneo se sente estimulado a manter uma relação mais próxima com os livros; a ter mais contato com a literatura.

A curiosidade do leitor contemporâneo juntamente com a possibilidade de interação “o incentiva a pesquisar mais, aceitando o convite dos links inseridos no hipertexto, que remetem a temas correlacionados a ele, implicando em ler mais, ainda que essa leitura seja feita através da tela do computador (PIMENTEL, 2012, p 14)”.

O *booktuber* incentiva a leitura por prazer; por entretenimento, mas não somente isso. Ele igualmente instiga seus seguidores a terem a leitura como fonte de conhecimento, aprendizado e engajamento social, ao passo em que sugerem textos que abordam temáticas de cunho político-social e formacional. Apesar da predominância da literatura de entretenimento, constata-se também a recorrência da literatura de proposta (literatura culta; clássica. Termo proposto por PAZ, 2004, p. 6 apud TEIXEIRA & COSTA, 2016 p 14). A tabela a seguir ilustra o tipo de literatura que figura nos vídeos.

**Tabela 1 – Tipos de literatura nos vlogs.**



participação nos comentários. Tal postura vai de encontro aos atuais trabalhos que versam acerca da indissociabilidade entre educação, comunicação e cidadania na era contemporânea. Como, por exemplo, o lema “educar pela comunicação; comunicar pela educação”<sup>27</sup> que discutem Cortella & Dismestein em *A Era da Curadoria* ou a educomunicação<sup>28</sup> que propõe Kaplún (1998). Nesse novo modelo, buscam-se formas de ensino-aprendizagem por meio da comunicação.

Pode-se afirmar que ao realizarem a mediação da leitura, ao tornarem-na mais livre e acessível, os *booktubers* estão contribuindo, de forma potencial, para o aumento do número de leitores. Para Petit (2009)

Quando um jovem vem de um meio onde predomina o medo do livro. Um mediador pode autorizar legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor em diferentes momentos de seu percurso (PETIT, 2009, p 148).

A mediação da leitura no *Youtube* acontece também através da realização de planos, projetos de leitura e das maratonas literárias. Tatiana Feltrin, por exemplo, em maio de 2014 propôs uma espécie de diário de leitura no qual apresentava alguns títulos como opções, em seguida, seus seguidores votavam em um deles. A obra vencedora era amplamente comentada, resenhada e discutida nos vídeos seguintes. O primeiro vencedor foi a série *Em busca do tempo perdido*, de Proust. A leitura dos sete volumes da obra foi contemplada em 37 vídeos. Tatiana nomeou este projeto como “Lendo Proust”. Durante sua execução, Feltrin convidou seus seguidores a interagirem, postando seus relatos, impressões e observações sobre as leituras nos comentários.

Já as maratonas literárias, consistem em uma programação realizada em conjunto, durante um período determinado pelos participantes. Em geral, cada maratona abrange um gênero ou subgênero literário que deve ser lido enquanto ela durar. Os canais envolvidos postam diversos vídeos apresentando, resenhando e comentando o que leram durante este período (que pode ser de vinte quatro horas, uma semana, um mês etc.). O diferencial das maratonas é que elas oferecem a possibilidade aos usuários de conhecerem outros canais.

---

<sup>27</sup> Título do primeiro capítulo de *A Era da Curadoria*, de Cortella e Dismestein, no qual os autores discutem acerca da educação pela comunicação.

<sup>28</sup> A terminologia cunhada pelo comunicador-educador uruguaio Mario Kaplún, foi adotada como referência paradigmática, de acordo com Ismar de Oliveira Soares (2002), que recomendou que as faculdades de Comunicação inserissem a discussão sobre a educação em seu currículo. Fonte: FOFONCA, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Diana/Downloads/54210-225373-3-PB.pdf

E ainda, nos vídeos com a Tag TBR (*To be Read*<sup>29</sup>) o *booktuber* em questão cita as próximas obras que deseja ler, bem como as motivações que guiaram as escolhas. Essas justificativas podem aguçar seus expectadores à leitura das mesmas obras.

Existe também o modelo de vídeo nos quais, cabem aos usuários a escolha do próximo livro a ser lido e posteriormente, resenhado. Normalmente, a triagem ocorre por meio de uma votação pública entre títulos pré-selecionados ou, o detentor do canal elege as obras mencionadas mais frequentemente nos comentários. No canal de Feltrin, há um quadro fixo que segue esse modelo intitulado “Você escolhe”. Tal quadro propicia a interferência direta dos usuários/expectadores no conteúdo produzido. Vale destacar ainda uma prática comum, ao final de quase todos os vídeos, que é o momento em que o *booktuber* solicita aos seus seguidores que o deixem críticas, sugestões e dicas nos comentários.

A crescente popularidade da comunidade em questão tem chamado a atenção inclusive da mídia tradicional. O site G1 publicou diversas reportagens que tratam da relação *booktuber* x incentivo a leitura, como as intituladas: “*Booktubers* incentivam hábitos de leitura a jovens em encontro na Feira do Livro de Porto Alegre”<sup>30</sup>, “A menina que indica livros ganha prêmio por vídeos no *Youtube* e ações de incentivo à leitura”<sup>31</sup> e “Concurso de ‘*booktubers*’ é realizado para incentivar leitura aos jovens de Ariquemes, RO”<sup>32</sup>. Nestas reportagens destacam-se, além das atividades nos canais, as ações realizadas pela comunidade como participação de feiras ou eventos literários e o saldo positivo da iniciativa *booktuber* em relação à ampliação e conquista de novos leitores.

A fim de investigar a maneira que os indivíduos respondem aos *booktubers*, foram elaborados três questionários como instrumento de coleta de dados para este capítulo. O questionário 1 ( Apêndice A) foi direcionado a um grupo de leitores que

---

<sup>29</sup>A serem lidos

<sup>30</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/booktubers-incentivam-habitos-de-leitura-a-jovens-em-encontro-na-feira-do-livro-de-porto-alegre.ghtml> Acesso em 02 de junho de 2019.

<sup>31</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/a-menina-que-indica-livros-ganha-premio-por-videos-no-youtube-e-acoes-de-incentivo-a-leitura.ghtml>. Acesso em 02 de junho de 2019.

<sup>32</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2018/10/01/concurso-de-booktubers-e-realizado-para-incentivar-leitura-aos-jovens-de-ariquemes-ro.ghtml>. Acesso em 02 de junho de 2019.

acompanham os canais envolvidos nesta pesquisa. O questionário 2 ( Apêndice B) foi destinado a um grupo de leitores que não conheciam a comunidade. O questionário 3 ( Apêndice C), por sua vez, foi proposto a um grupo de pessoas que afirmaram não possuir hábitos de leitura. Os questionários foram elaborados segundo os seguintes objetivos do presente trabalho:

- analisar o uso do repositório digital *Youtube* como fonte de pesquisa no que diz respeito à literatura;
- comentar as contribuições dos *booktubers* no que concerne as discussões literárias e o incentivo à leitura;
- avaliar o feedback dos leitores/expectadores através dos comentários nos vídeos e de um questionário específico;
- contribuir para a compreensão dos papéis das novas tecnologias na formação social e educacional dos jovens estudantes.

Após a coleta, para o item 4.1 deste capítulo, os dados foram analisados e interpretados com o intuito de que estes resultados possam ilustrar a relação dos *booktubers* com o incentivo à leitura. Assim, os dados foram relacionados com a teoria, estabelecendo vínculos entre a pesquisa realizada e a literatura levantada a respeito do tema.

#### **4.1.1 Resultados dos questionários**

Cada um dos três questionários foi respondido por 7 diferentes entrevistados, totalizando o número de 21 questionários e por consequência, 21 entrevistas. Os questionários 1 e 3 são compostos por 10 questões e, o questionário 2 é composto por 9 questões. As questões e as suas respectivas respostas que interagem com o incentivo à leitura foram padronizadas em gráficos e tabelas que serão discutidos mais a frente.

##### **4.1.1.1 Resultados e considerações oferecidos pelo questionário 1**

O questionário 1 foi direcionado a um grupo de jovens, com idades entre 17 e 25 anos, os quais ou estão cursando ou recém terminaram o Ensino Médio. Esses jovens afirmaram serem leitores assíduos e também que acompanham os canais de *booktubers* com frequência. As perguntas e respostas contidas nesse questionário que versam acerca da relação *booktuber* x incentivo à leitura, são apresentadas nos gráficos e tabela a seguir:

Gráfico 1



Nesta questão, apresentada pelo primeiro gráfico, a resposta predominante (para escolher o próximo livro que vou ler busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público) aponta que esses leitores recorrem a internet quando precisam decidir sua próxima leitura, indicando assim que ela pode influenciar as decisões dos leitores.

Gráfico 2



O segundo gráfico, indica que a sinopse motiva tanto que se realize a leitura da obra quanto o fato de um livro ter sido bem avaliado nas redes sociais.

**Tabela 2** - Leitura por indicação de *booktuber*

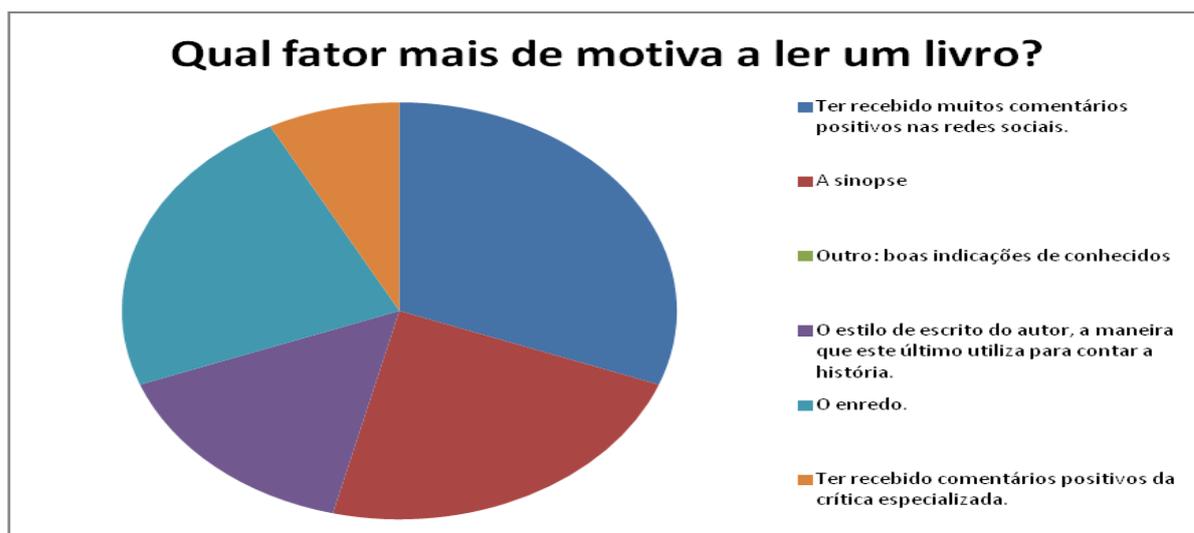
Você já leu algum livro por indicação de <i>booktuber</i> ?	Se sim, quantas vezes?
Sim	de 2 a 5 vezes
Sim	de 2 a 5 vezes
Sim	Mais de 5 vezes
Sim	de 2 a 5 vezes
Sim	De 1 a 2 vezes
Sim	de 2 a 5 vezes
Sim	De 1 a 2 vezes

A tabela 2 assinala que todos os leitores entrevistados, no questionário 1, já leram uma obra por indicação de *booktubers*. Ratificando assim que esta comunidade online exerce influência em relação às decisões/escolhas de quem a acompanha. Vale ainda acrescentar que as respostas colhidas apontaram que, embora a comunidade seja influenciadora, os entrevistados recorrem também a outros recursos como ir à biblioteca, buscar títulos e resenhas em sites especializados e sugestões de amigos e familiares.

#### 4.1.1.2 Resultados e considerações oferecidos pelo questionário 2

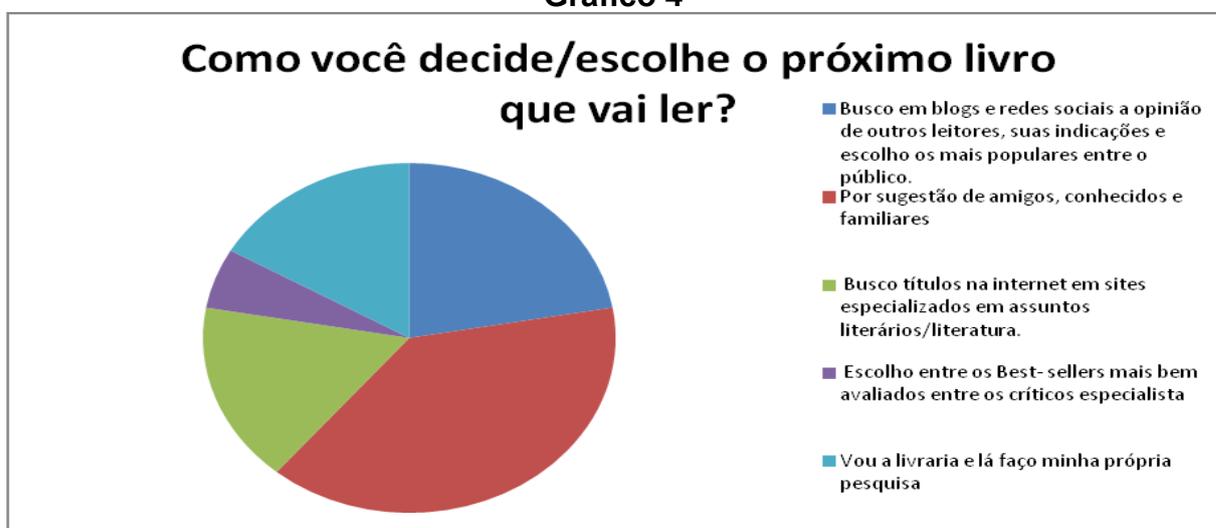
O segundo questionário foi também direcionado a um grupo de jovens, com idades entre 17 e 25 anos, os quais ou estão cursando ou recém terminaram o Ensino Médio. A diferença deste grupo para o do primeiro questionário é que os jovens do segundo grupo, apesar de se declarem leitores assíduos, não conheciam a comunidade *booktuber*. As respostas apresentadas nos gráficos e tabelas a seguir dizem respeito ao questionário 2.

### Gráfico 3



Apesar deste segundo grupo não conhecer a comunidade *booktuber*, o resultado apresentado no gráfico 3 demonstra que, mesmo para esse tipo de leitor, o fato de um livro ter sido bem avaliado nas redes sociais é motivador para que este decida realizar sua leitura.

**Gráfico 4**



No gráfico 4, a resposta predominante a cerca da maneira que os leitores do segundo grupo decidem qual será sua próxima leitura é bastante coerente visto que estes não acompanham os canais *booktubers*, como os leitores do primeiro grupo. Assim sendo, a escolha dos próximos títulos se baseia, sobretudo, na indicação de amigos, conhecidos e familiares (as sugestões podem ser oferecidas através das páginas pessoais desses indivíduos nas redes sociais ou pessoalmente).

**Tabela 3 - Booktuber e incentivo à leitura: perguntas e respostas do questionário 2**

Ambos os vídeos que você assistiu avaliam positivamente a obra <i>Memória Póstumas de Brás Cubas</i> . Vo-cê se sentiu significativamente motivado (a) a ler o livro em questão por entretenimento? <sup>33</sup>	Agora que você conhece a comunidade <i>booktube</i> , você acha que daqui para frente, fará uso dos vídeos quando precisar de sugestões de leitura ou quiser saber mais sobre determinado livro?
Sim	Sim

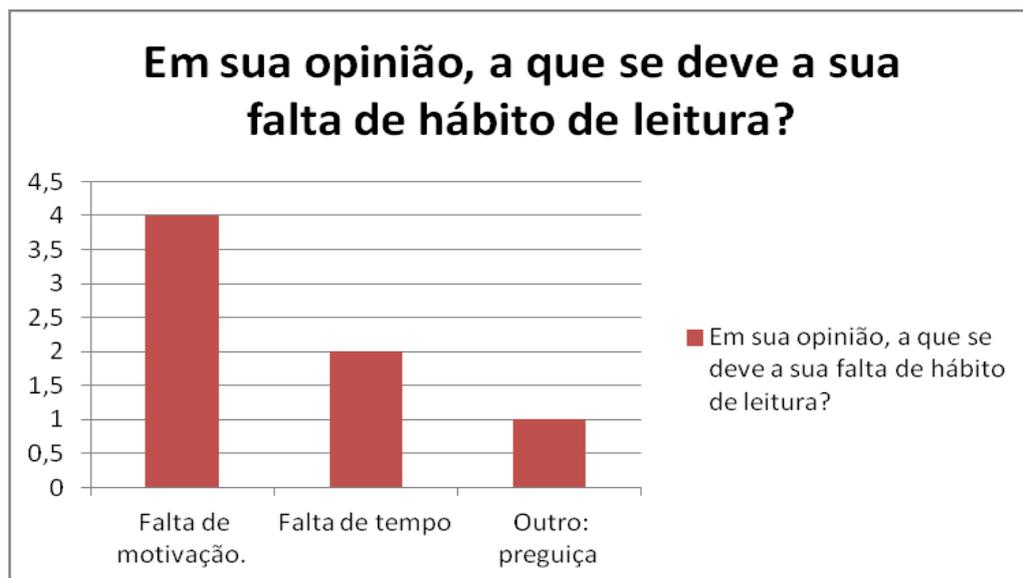
Como mostra a tabela 3, após assistirem os dois vídeos indicados por esta entrevistadora, com o objetivo de que este grupo de leitores conheça a comunidade *booktuber*, todos os entrevistados responderam que se sentiram motivados a lerem a obra em questão. E, por último, responderam unanimemente que, depois de passarem a conhecer a comunidade em questão, pretendem lançar mão dos vídeos quando necessitarem saber mais sobre uma obra ou de uma indicação de leitura. Os resultados apresentados no item 4.1.1.2 fornecem a devida dimensão de como o contato com *booktubers* reflete, desde o primeiro momento, nas decisões do leitor.

#### 4.1.1.3 Resultados e considerações oferecidos pelo questionário 3

O terceiro e último questionário, foi respondido por um grupo de pessoas entre 17 e 30 anos, e, como nos demais questionários, estes indivíduos estão cursando ou recém terminaram o Ensino Médio. A particularidade deste último questionário, a qual une este terceiro grupo entrevistado, é que estes não possuem hábitos de leitura; não costumam ler livros. A tabela e os gráficos a seguir condensam as respostas oferecidas pelo terceiro grupo para as questões que relacionam os *booktubers* com o incentivo à leitura.

### Gráfico 5

<sup>33</sup> Vídeos assistidos pelos entrevistados: [FUVEST/UNICAMP] *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis), do canal *tatianagfeltrin – TL7* Conectando livros e pessoas e *Memórias Póstumas de Brás Cubas #24* do canal *Ler antes de morrer*.



O intento da primeira pergunta, destacada do questionário 3, era descobrir a razão principal da falta de hábito de leitura. O resultado das respostas apontou, como visto no gráfico 5, a falta de motivação como fator principal da ausência de afinidade com o mundo dos livros, seguido por falta de tempo. E ainda, um dos usuários pontuou que “a preguiça” é o que o impede de tornar a leitura um hábito. É interessante notar que *booktubers* podem ter o potencial necessário para ajudar a lidar, e talvez, até superar os três problemas apontados, visto que seus canais são repletos de dicas interessantes sobre como e porquê ler mais, como organizar seu tempo para suas leituras, como ter prazer com a leitura e vencer a preguiça, etc. A tabela a seguir complementa as informações fornecidas pelo gráfico 5.

**Tabela 4 - Booktuber e incentivo à leitura: perguntas e respostas do questionário 3.**

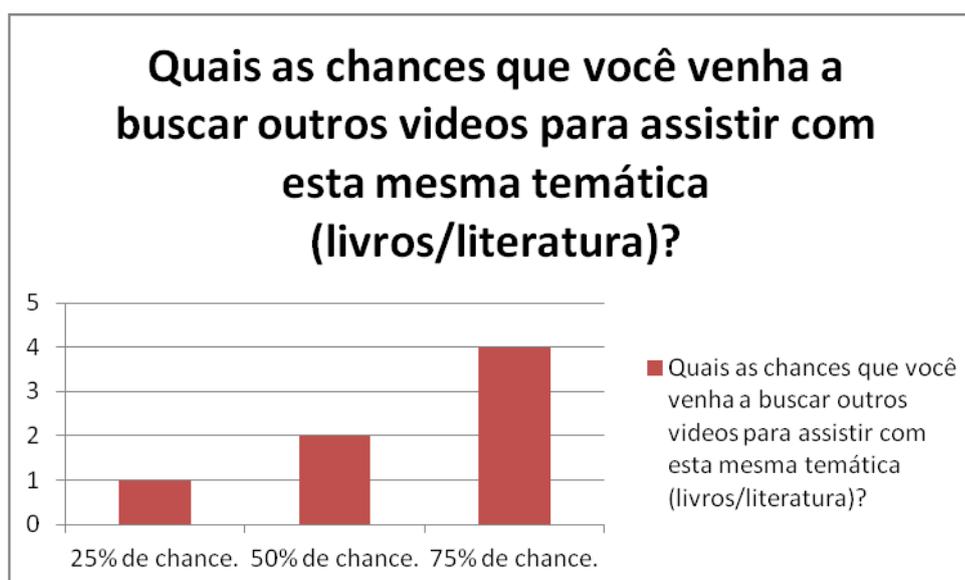
Quando foi a última vez que você leu um livro?	Em sua opinião, as dicas e segredos apresentados no primeiro vídeo <sup>34</sup> foram úteis a ponto de você acreditar que vai colocar alguma delas em prática em um futuro recente?	Você acredita que seus hábitos de leitura mudariam se você assistisse os canais <i>Literature-se</i> , <i>Vá ler um livro</i> e similares com frequência? Você acha que passaria a ler mais?
(x) Há mais de um ano.	(x) Sim	(x) Sim
(x) Há mais de um ano.	(x) Sim	(x) Sim
(x) Há mais de um ano	(x) Sim	(x) Sim
(x) Há mais	(x) Sim	(x) Sim

<sup>34</sup> Vídeo: *06 segredos para ler mais*, do canal *Vá ler um livro*.

de um ano		
(x) Há mais de um ano	(x) Sim	(x) Sim
(x) Há mais de um ano	(x) Sim	(x) Sim
(x) Há mais de um ano	(x) Sim	(x) Sim

Vale ressaltar que estas três colunas foram agrupadas na mesma tabela por, em primeiro lugar, haver afinidade entre as perguntas, e, em seguida, para que melhor se visualizasse a unanimidade das respostas. Todos os entrevistados responderam que já fazia mais de um ano desde que leram um livro pela última vez. E as perguntas que figuram na segunda e terceira coluna da tabela 4, assim como a que consta no gráfico 6, foram respondidas após os entrevistados terem assistido aos vídeos *06 segredos para ler mais*, do canal *Vá ler um livro e Livros Clássicos que me mudaram*, do canal *Literature-se*. Observa-se que todos os entrevistados acreditam que as dicas compartilhadas no primeiro vídeo são úteis e possíveis de serem colocadas em prática. E foi igualmente unânime a crença dos entrevistados de que seus hábitos de leitura mudariam se assistissem aos vídeos de *booktubers* frequentemente. Já o gráfico 6, versa acerca da possibilidade dos entrevistados deste terceiro grupo buscarem autonomamente assistir outros vídeos de *booktubers*.

Gráfico 6



Como se comprova no gráfico acima, a maior parte dos entrevistados afirmou acreditar que existem 75% de chances de buscarem outros vídeos no estilo

*booktuber* para assistir. Assim, com o questionário 3, também se notou o salto positivo do contato com *booktubers*, o qual pode gerar um maior entrosamento com o mundo dos livros.

Em suma, no presente item deste trabalho busquei investigar a influência *booktube* no que concerne o incentivo à leitura. A busca foi realizada através de reportagens, pesquisas sobre leitura, *feedback* dos usuários do *Youtube* através dos comentários, referencial teórico e principalmente por meio dos dados gerados através dos questionários. Pude comprovar por meio do levantamento realizado; da coleta de dados que os *booktubers* exercem influência positiva significativa no que concerne o estímulo à leitura, em virtude de usufruírem da capacidade de entusiasmar seu público quanto a escolha de títulos, aumento da frequência nas leituras e estímulo a novos leitores.

#### 4.2 YOUTUBE COMO FONTE DE PESQUISA

Com a Revolução Digital deste século muitas das ferramentas tecnológicas (criadas ou não com este propósito) foram congregadas a rotina educacional. Ordinalmente, o intento é que essas auxiliem; ‘facilitem’ a vida de estudantes e professores. Por exemplo, com a popularização do uso Data Show pelos docentes em sala de aula, o tempo que era anteriormente reservado para que o aluno copiasse do quadro pode ser reaproveitado. Já programas como Word e Power Point permitiram que os alunos dispusessem de mais praticidade durante a elaboração, organização e apresentação de seus trabalhos escolares.

Os exemplos que ilustram a associação entre tecnologia e educação são muitos. No entanto, assim como existem os pontos positivos originários desta relação existem também algumas consequências negativas que vêm sendo estudadas, na busca de que se encontre formas de contorná-las. A popularização dos *smartphones* fez com que muitos alunos passassem a utilizar o aparelho em sala de aula para fins pessoais, mesmo sem a autorização dos professores, acarretando dispersão da atenção e por consequência, prejudicando o andamento da aula. Todavia, percebeu-se que o problema pode ser revertido ou minimizado quando o aparelho é convertido em ferramenta auxiliar de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, em 2016, o estado do Espírito Santo buscou formalizar o uso do celular em classe regulamentando esta utilização para meios didáticos-pedagógicos através da portaria nº 107- R. Uma iniciativa como essa traz à tona

Um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem, necessitando assim desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógica a partir das tecnologias disponíveis na sala de aula e as que os alunos trazem consigo (RAMOS, 2012, p. 5).

Considerando este viés, levantou-se uma outra questão nos questionários mencionados no item 4.1 que é a possibilidade de uso da plataforma *Youtube* como ferramenta de pesquisa; de estudo; como fonte de conhecimento. Como já mencionado, alguns vídeos e canais específicos se propõem a oferecer, aos usuários, conteúdos relevantes no que diz respeito a livros e literatura, seja para aqueles indivíduos que desejam adquirir por conta própria mais informações sobre estes assuntos ou para jovens que desejam estudar para uma avaliação específica. Os gráficos abaixo apresentam dados que consistem nas respostas dos entrevistados às perguntas, contidas nos questionários, acerca da utilização do *Youtube* como fonte para pesquisa e estudo.

**Gráficos 7 e 8– Perguntas e respostas questionário 1 sobre uso do *Youtube* como fonte de pesquisa**

**Gráfico 7**

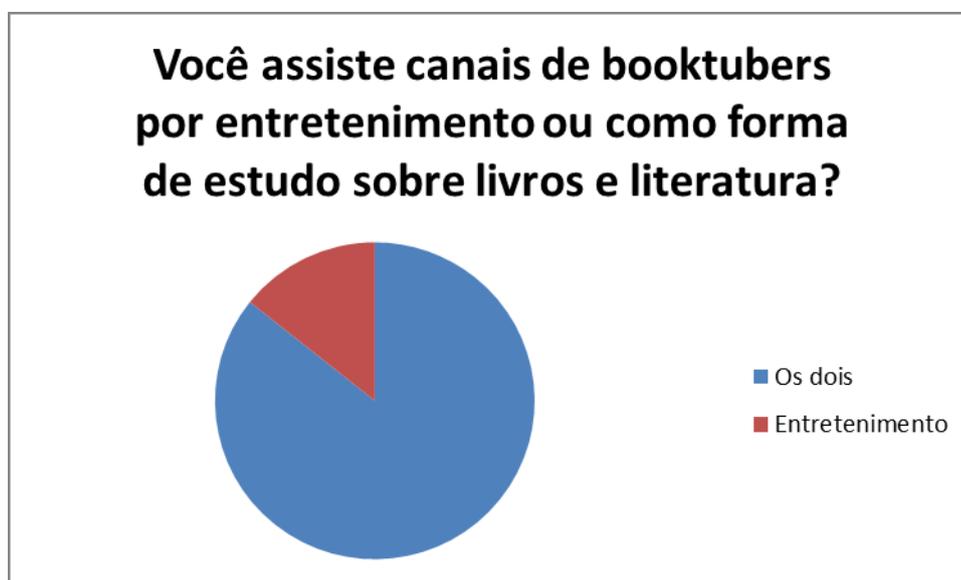
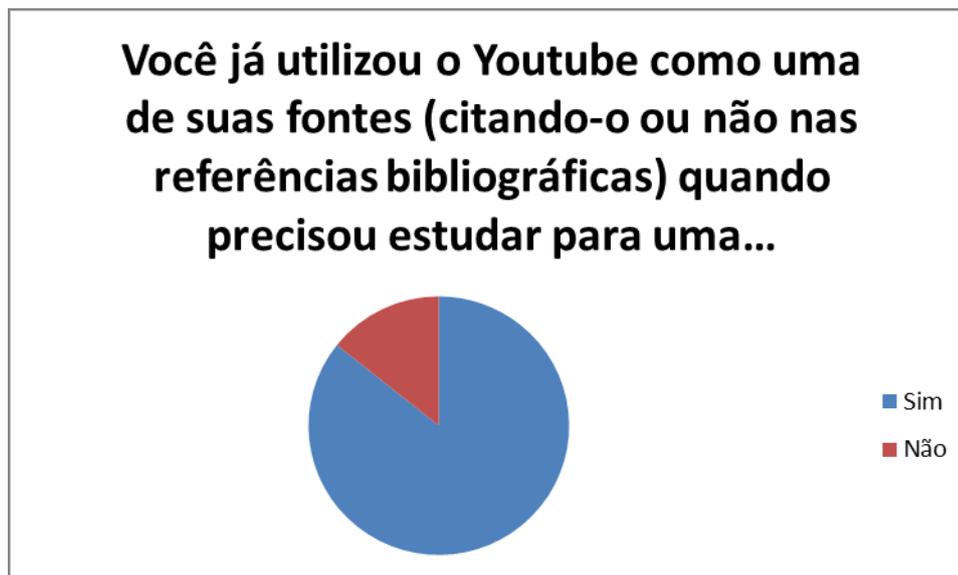


Gráfico 8



É interessante perceber que apenas um dos sete entrevistados, do questionário 1, afirmou assistir a vídeos de *booktubers* como forma de entretenimento somente. Assim sendo, os demais, que são a maioria dos entrevistados nesse questionário, responderam fazer uso da comunidade quando precisam pesquisar, estudar sobre livros e literatura. E como visto na tabela acima, estes mesmos seis entrevistados também afirmaram que já utilizaram o *Youtube* como uma de suas fontes quando precisaram estudar formalmente para uma atividade avaliativa escolar.

**Tabela 5– Perguntas e respostas questionário 2 sobre *Youtube* como fonte de pesquisa**

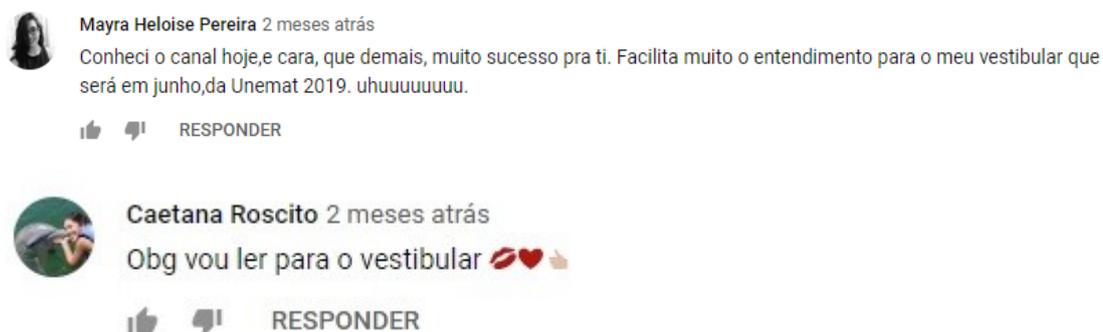
Você acredita que vídeos como os que você acabou de assistir podem ser utilizados como ferramentas de estudo para provas escolares e vestibulares que tratem de um livro específico?	No espaço abaixo, você pode justificar livremente e com suas próprias palavras, sua resposta anterior, dizendo o porquê de você ter achado que os vídeos são úteis ou inúteis para estudo.
Sim	São úteis por resumirem bem e fazerem comentários adequados sobre as obras.
Sim	As análises foram bem realizadas e

	pontos importantes foram levantados.
Sim	Os vídeos foram muito bem explicados, colocando-se todos os pontos positivos dando vida e vontade para se conhecer a história contada.
Sim	Os vídeos são muito úteis para auxiliar no entendimento dos livros porque com eles você consegue ter uma visão mais crítica sobre determinado obra de acordo com o ponto de vista de pessoas que entendem do assunto.
Sim	Os vídeos ajudaram muito a compreender o texto, a história e as ideias dentro do livro.
Sim	(Em branco)
Sim	Os vídeos ajudaram muito a entender o livro.

No questionário 2, os 7 entrevistados afirmaram unanimemente acreditar que vídeos similares aos que assistiram podem servir de material de apoio para estudantes e, ao justificar o posicionamento, mencionaram pontos como “os vídeos os ajudaram a compreender o livro em questão; as explicações foram bem realizadas e adequadas, etc.”.

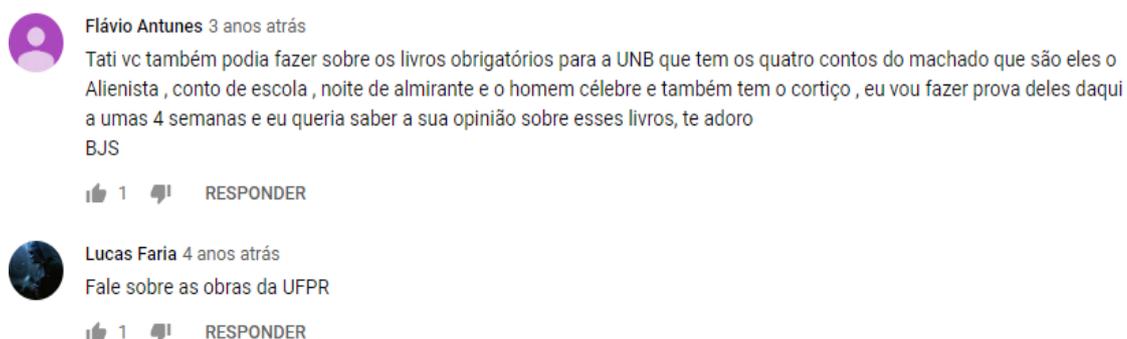
Através dos comentários disponibilizados nos vídeos, [FUVEST/UNICAMP] *Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis)*, do canal *tatianagfeltrin – TLT | Conectando livros e pessoas* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas #24* do canal *Ler antes de morrer*, buscou-se compreender a opinião dos usuários em relação a estes conteúdos, com o objetivo de complementar os dados adquiridos por meio dos questionários. Constatou-se, através da análise dos comentários, que a opinião dos usuários é favorável em relação aos vídeos. Além disso, pode-se também observar que diversas pessoas, incluindo estudantes e vestibulandos, costumam agregar este tipo de vídeo à de estudos. Destacam-se abaixo alguns dos comentários encontrados, os quais ratificam a assertiva anterior:

**Figura 1-** Comentários de usuários no vídeo *Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis (#24)* de Isabella Lubrano



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cbYjiH7-2jk&t=2s>

**Figura 2-** Comentários de usuários no vídeo [FUVEST – UNICAMP]  
*Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Tatiana Feltrin



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=saJAcvW2BFw>

Notou-se também, por meio dos comentários, que os usuários classificam este tipo de vídeo, produzido com o objetivo específico de servir como ferramenta didática, como vídeo aula:

**Figura 3 -** Comentários do vídeo *Resenha + Resumo: Memórias Póstumas de Brás Cubas*, FUVEST 2019 do canal *Vá ler um livro*



natália 1 ano atrás

Descobri o canal essa madrugada e sinto como se tivesse conquistado o pote de ouro que existe no fim do arco-íris.

👍 171 🗨️ RESPONDER

Ver 5 respostas ▾



Joelma Oliveira 1 ano atrás

Mais alguém aqui escuta os vídeos enquanto limpa a casa? hahahha troquei o Spotify por vídeos aulas. Juro que dá certo.

👍 63 🗨️ 🍷 RESPONDER

Ver 3 respostas ▾



Paulo Cavalcante 2 anos atrás

Eu estava procurando uma vídeo aula interativa e com uma explicação boa. Achei! +1 escrito :)

👍 35 🗨️ RESPONDER

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IA6FIhqeZzg>

Tanto os questionários quanto os comentários dos vídeos mencionados demonstram que os usuários recorrem a este tipo de conteúdo; a estas vídeoaulas como fonte de conhecimento sobre determinado assunto. Vale lembrar que os detentores de ambos os canais, o *Vá ler um livro* e *tatianagfeltrin*, possuem formação acadêmica na área em que atuam. Trata-se nestes casos de profissionais graduados que possuem o conhecimento necessário para orientar seu público. Esses profissionais sempre situam seus espectadores informando, logo no início do vídeo, a que este se direciona e que tipo de conteúdo será ali encontrado.

Todavia, é necessário que não se confunda as análises de objetivo didático específico com aquelas onde prevalece o desejo de compartilhar uma opinião pessoal. Aqueles que consomem o conteúdo *booktuber*, com o objetivo de adquirir conhecimento formal sobre literatura, para que não sejam prejudicados, precisam desenvolver a capacidade de selecionar os vídeos segundo os interesses de quem os produziu e segundo os seus próprios. É sabido que alguns *booktubers* fazem resenhas, nas quais se baseiam apenas em sua opinião, no seu gosto e impressões pessoais em relação aquele assunto. Nesse tipo de vídeo, a intenção é apenas compartilhar e indicar leituras. Então, quem consome o conteúdo *booktube* precisa checar a credibilidade das informações que recebe, precisa selecionar e “para selecionar, é preciso ter critérios” (CORTELLA & DIMESTEIN, 2013, p 44). É importante aqui destacar que *Criteriom*, em grego, significa *separar*. O termo era usado na agricultura para indicar a separação do que é bom e do que não presta

para o consumo, era separar o feijão da pedra, o arroz da palha, o trigo da sujeira etc.<sup>35</sup>

Posto que as tecnologias digitais estão cada vez mais inseridas na vida dos alunos e nas rotinas educacionais, caberia às instituições de ensino e ao próprio professor, independente da área de atuação, orientar os discentes no desenvolvimento do senso crítico necessário para que este consiga fazer a triagem das informações que recebe e, por consequência, o uso de sites como o *Youtube* como ferramenta didático-pedagógica seria mais proveitoso.

### 4.3 O FEEDBACK DOS USUÁRIOS

O presente (e último) item deste capítulo terá seu foco voltado para o retorno que o público que assiste aos canais *booktubers* oferece; as respostas que estas pessoas disponibilizam ao se manifestarem por meio dos comentários. O objetivo é o de descobrir como os usuários interagem com este tipo de conteúdo; é investigar de que forma eles reagem aos estímulos dos vídeos.

Para tanto, foram escolhidos cinco vídeos de cada um dos canais envolvidos nesta pesquisa e foi realizada a leitura de todos os comentários que os usuários postaram neste conjunto de trinta vídeos<sup>36</sup>. O único pré-requisito para escolha dos vídeos é que estes deveriam tratar ou da resenha de um título em específico ou conter indicações de obras para leitura, dado que indicar, compartilhar e resenhar leituras são objetivos aparentemente primordiais da comunidade *booktube*. Assim sendo, estes vídeos conteriam a “essência” da comunidade.

Visando atender satisfatoriamente ao objetivo mencionado no parágrafo anterior, a seguir, registram-se as devidas ponderações a respeito do levantamento feito. Após a leitura e observação dos comentários foi percebido que estes se dividem, sobretudo, em três tipos: comentários positivos em relação ao vídeo em questão e livros mencionados nele, comentários negativos em relação às obras e os comentários que visam oferecer sugestões ao *booktuber* que produziu o vídeo.

Não foram encontrados dentre esses comentários críticas ou opiniões negativas em relação ao conteúdo; ao trabalho que o *booktuber* em questão desenvolve. As poucas opiniões negativas veiculadas nos comentários eram de

---

<sup>35</sup> Fonte das informações: A Era da Curadoria, Cortella & Dimenstein, 2013, p 44 e 45.

<sup>36</sup> Até a presente data 03/07/2019.

usuários que afirmavam já terem lido e não gostado de determinado livro mencionado no vídeo.

Notou-se também um padrão nas respostas positivas. Os comentários “adorei o vídeo”, “resumi muito bem o livro”, “destacou pontos muito interessantes” e “quero muito ler esse livro” foram os mais recorrentes. Um outro tipo de comentário muito recorrente foi aquele em que o usuário “invertia os papéis” e sugeria ao *booktuber* um ou mais títulos para a leitura e futura resenha.

Os comentários se dirigiam, principalmente, ao *booktuber* detentor do canal como uma resposta ao que foi dito no vídeo, configurando assim uma espécie de diálogo entre *booktuber* e usuário. Como já mencionado, foram lidos comentários de 30 vídeos, dentre esses, notou-se também a presença de um (menos frequente, mas presente) segundo tipo de diálogo o qual acontece entre os usuários. Nesse segundo caso, um usuário faz um comentário que os outros usuários acham interessante e o respondem. Assim surge um debate entre eles. Os dois tipos de diálogos aconteceram, por exemplo, em “*Entenda a série After*” do canal *kabook tv*. Nesse vídeo, Karine Leôncio analisa a série de livros *After*, a qual traz como temáticas centrais o relacionamento abusivo e o machismo. Leôncio conclui que, em sua opinião, essa série de livros romantiza relacionamento abusivo. Nos comentários deste vídeo, os usuários responderam ao que foi dito por Karine no vídeo e levantaram um debate entre eles sobre a temática abordada na obra mencionada. Assim sendo, ainda que não sejam muito frequentes, as discussões e diálogos existem nos comentários e quando acontecem, os usuários manifestam suas opiniões pessoais e experiência sobre o assunto, além de discutirem a forma como o livro em questão aborda a temática.

No que diz respeito às obras, não foram encontradas discussões de outra natureza senão a temática que cada uma aborda. Sobre *booktubers* e o conteúdo que produzem as opiniões manifestadas foram unanimemente positivas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente monografia procurei entender melhor o lugar que a literatura ocupa no *Youtube*, o qual vem sendo garantido através da voz dos *booktubers*. Investiguei também a relação desses curadores dos livros com seu público, bem como de que forma as análises, resenhas das obras acontecem na plataforma digital supramencionada e ainda, em que se baseiam as escolhas dos livros que são indicados para leitura.

A seleção da comunidade *booktube* como tema central se justifica ao assumirmos que a tecnologia digital e a internet se integraram à vida do sujeito contemporâneo, se tornando parte da vida cotidiana. Com essa mudança de paradigma, pós popularização da internet, os hábitos de estudo, ensino e as concepções didáticas vem se modificando; se expandindo. Desta forma, um estudo formal e aprofundado das ferramentas tecnológicas com potencial didático faz-se necessário. O número pouco expressivo de trabalhos acadêmicos produzidos a respeito de *booktubers* reforça a relevância de que esta comunidade seja investigada por pesquisadores universitários, em virtude dessa comunidade apresentar potencial para configurar uma ferramenta de apoio à aprendizagem nas mãos de docentes e discentes.

Através da pesquisa de caráter exploratório e bibliográfico, dos levantamentos realizados, do referencial teórico e dos dados coletados por meio dos questionários, pude entender o *booktuber* como um curador dos livros (que cuida e ajuda a pensar) e não um crítico literário. Percebi a atuação dos indivíduos *booktubers* na mediação do processo de leitura, ao criarem possíveis pontes para o encontro entre livros e leitores, sendo essa uma das principais características da comunidade em si. Foi válido ainda entender que a comunidade *booktube* incentiva seus espectadores a terem a leitura como um hábito proveitoso para a formação pessoal, para a formação e o desenvolvimento da opinião e consciência social, além de uma valiosa forma de entretenimento. Vi também que gosto e opinião pessoal guiam as análises ou resenhas, assim como a escolha dos títulos que indicam ao público como sugestão de leitura. Identifiquei também um subgênero dentro da comunidade, o qual é composto por vídeos-aula ministradas por docentes graduados na área em que atuam no *Youtube*. Os comentários e o grande número de visualizações nos vídeos indicam que muitas pessoas buscam essas vídeos-aulas com intuito de

aprenderem sobre literatura ou sobre uma obra específica. No último tópico do capítulo quatro, procurei avaliar o feedback de quem assiste aos canais disponibiliza, através dos comentários nos vídeos, e vi que os usuários aprovam e respondem positivamente aos *booktubers* e ao conteúdo que produzem.

Entender o funcionamento da comunidade em questão, a relação que essa mantém com o público e investigar possibilidades que permitam que essa constitua uma alternativa de ferramenta didático-pedagógica é também importante para o meio acadêmico devido à constatação de que muitos dos usuários que consomem o conteúdo dos canais são estudantes em busca de informações que interajam com o mundo da literatura. Compreendo que para esses e outros estudantes, o uso da plataforma *Youtube* seria ainda mais proveitoso se mediado por docentes. Assim sendo, aponto a necessidade de que outros estudos sejam realizados a respeito da comunidade que foi alvo desta monografia para que, dada a velocidade em que as mudanças ocorrem no espaço virtual, fiquem historicamente registradas.

## REFERÊNCIAS

ALEKSANDRA, Paola. Canal Livros e Fuxicos. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LivroseFuxicos>. Acesso em março de 2019.

BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53 f. Monografia (Graduação) – Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112194/000953230.pdf?sequence=1>. Acesso em novembro de 2018.

BARTHES, Roland. O que é a Crítica. In **Crítica e Verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007

BAUMAN, Zigmunt. Cultura Consumista. In: **Vidas para consumo**, Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CARPINTÉRO, Ana Carolina. **Nós booktubers- O que, como e porque criamos vídeos sobre livros e literatura na internet**. PUC-RJ, 2018. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2018\\_1547475161.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2018_1547475161.pdf). Acesso em junho de 2019.

CAVALCANTI, M.D. & PEREIRA, C.M. **O valor da literatura para a formação do homem: dois autores, Machado de Assis e Manuel Bandeira**. Revista Travessias, número 10, Unioeste, 2010. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4604/3496>. Acesso maio de 2019.

CORTELLA, M. S. & DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015. (Coleção Papirus Debates).

CORTELLA, M. S. Entrevista [out. 2016]. São Paulo: Instituto CPFL, 2016. Entrevista concedida ao programa Café Filosófico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vAQQVUSUoZB4>. Acesso em novembro de 2018.

COSTA, A.A & TEIXEIRA, C.S. Movimento Booktuber: práticas emergentes de mediação de leitura. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/10974/9806>. Acesso em junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Descubra as 35 figuras, estatísticas e fatos surpreendentes do youtube em 2017. Pitanguí.com. Disponível em: <https://www.pitanguí.com/35-figuras-estatisticas-e-fatos-surpreendentes-do-youtube-2017/>. Acesso em abril de 2019

FELTRIN, Tatiana. Canal Ligando livros e pessoas Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em março de 2019.

FERRAZ, Mellory. Canal Literature-se Disponível em: <https://www.youtube.com/user/croissantparisiense>. Acesso em março de 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LEITE, Tatiany. ASSIS, Augusto. Canal Vá ler um livro. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCS5a1\\_ESDuZm8pCZlbavNmQ/about](https://www.youtube.com/channel/UCS5a1_ESDuZm8pCZlbavNmQ/about). Acesso em abril de 2019.

LEONCIO, Karine. Canal Kabook tv. Disponível em: <https://www.youtube.com/user>. Acesso em março de 2019.

LUBRANO, Isabella. Canal Ler antes de morrer. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ>. Acesso em abril de 2019.

MURARO, Cauê. Booktubers são os novos críticos literários, 'jabazeiros' ou só youtubers que falam de livros? G1, 10 de outubro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/01/booktubers-sao-os-novos-criticos-literarios-jabazeiros-ou-so-youtubers-que-falam-de-livros.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2019.

NETO, Leonardo. A vez das booktubers. Publishnews, 14 de ago. de 2018. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/08/14/a-vez-das-booktubers>. Acesso em janeiro de 2019.

PESSOA, FERNANDO. [Correspondência]. Destinatário: João Gaspar Simões. Lisboa, 11 de dez. de 1930. 1 Carta pessoal. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2987>. Acesso em março de 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIMENTEL, Catiane de Araujo. **Os leitores do século XXI**. Linguagens e diálogos, v. 3, n. 1, p. 1 – 12, 2012. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16431/16431\\_2.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16431/16431_2.PDF). Acesso em novembro de 2018.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais-UEL. Londrina, v. 11, p. 2012, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>. Acesso em junho de 2019.

TAUANA, Mariana. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. Disponível em:

<[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6337/Tauana%20Mariana%20Weinberg%20Jeffman\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6337/Tauana%20Mariana%20Weinberg%20Jeffman_.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em maio de 2019.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 01

Direcionado à: um grupo 7 jovens que estão cursando ou recém terminaram o Ensino Médio e acompanham os canais dos booktubers envolvidos nesta pesquisa.

**1) Qual o seu gênero?**

Feminino  Masculino

**2) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_**

**3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler?**

Vou a uma livraria e lá faço minha própria pesquisa.

Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/literatura.

Escolho entre os Best-sellers mais bem avaliados pelos críticos literários especialistas.

Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

**4) Qual dos fatores abaixo mais te motiva a ler um livro?**

O estilo de escrita do autor, a maneira que este último utiliza para contar a história.

O enredo

a sinopse.

Ter sido bem avaliado e ter recebido comentários positivos da crítica especializada.

Ter recebido muitos comentários positivos nas redes sociais

**5) Você assiste canais de *booktubers* por entretenimento ou como forma de estudo sobre livros e literatura?**

Entretenimento.

Estudo.

Os dois.

**6) Você já utilizou o *Youtube* como uma de suas fontes (citando-o ou não nas referências bibliográficas) quando precisou estudar para uma avaliação ou trabalho escolar?**

( ) Sim

( ) Não

**7) Você já leu algum livro por indicação de um *booktuber*?**

( ) Sim

( ) Não

Se sim, quantas vezes?

( ) De 1 a 2 vezes.

( ) De 2 a 5 vezes.

( ) Mais de 5 vezes.

**8) Você já compartilhou um vídeo ou indicou um *booktuber* à alguém?**

( ) Sim.

( ) Não.

**9) Você já deixou de ler um livro por este ter recebido avaliações e comentários negativos de um ou mais *booktubers*?**

( ) Sim.

( ) Não.

**10) Você costuma participar, através do seu comentário, das discussões sobre o livro que é apresentado em cada vídeo?**

( ) Sim.

( ) Não.

**Em caso de resposta afirmativa, com que frequência você contribui para as discussões deixando seu comentário:**

( ) Sempre.

( ) Às vezes

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 02

Direcionado à: Um grupo de sete jovens que estão cursando ou recém terminaram o Ensino Médio, mas não conhecem os *booktubers*.

**1) Qual o seu gênero?**

( ) Feminino ( ) Masculino

**2) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_**

**3) Como você decide/escolhe o próximo livro que vai ler (você pode assinalar uma ou mais opções)?**

( ) Vou a uma livraria e lá faço minha própria pesquisa.

( ) Busco títulos na internet em sites especializados em assuntos literários/ literatura.

( ) Escolho entre os Best-sellers mais bem avaliados pelos críticos literários especialistas.

( ) Busco em blogs e redes sociais a opinião de outros leitores, suas indicações e escolho os mais populares entre o público.

**4) Qual dos fatores abaixo mais te motiva a ler um livro (você pode assinalar uma ou mais opções)?**

( ) O estilo de escrita do autor, a maneira que este último utiliza para contar a história.

( ) O enredo

( ) a sinopse.

( ) Ter sido bem avaliado e ter recebido comentários positivos da crítica especializada.

( ) Ter recebido muitos comentários positivos nas redes sociais

Depois de assistirem aos vídeos “[FUVEST/ UNICAMP] Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis)” do canal *tatianagfeltrin* e “Memórias Póstumas de Brás Cubas #24” do Canal *Ler Antes de Morrer*.

**5) Você acredita que vídeos como os que você acabou de assistir podem ser utilizados como ferramentas de estudo para provas escolares e vestibulares que tratem de um livro específico?**

( ) Sim

( ) Não

No espaço abaixo, você pode justificar livremente e com suas próprias palavras, sua resposta anterior dizendo o porquê de você ter achado os vídeos são úteis ou inúteis para estudo.

---

---

---

**6) Ambos os vídeos avaliam positivamente a obra “Memória Póstumas de Brás Cubas. Após assistir aos vídeos, você se sentiu significativamente motivado a ler o livro em questão por entretenimento?**

( ) Sim

( ) Não

Depois de assistirem, aos vídeos “Os piores livros que eu já li” do canal *Kabook TV* e “Li, mas não gostei” do canal *Livros e Fuxicos*.

**7) Após assistir a estes últimos vídeos, os quais avaliam negativamente todas as obras que mencionaram, você se sentiu significativamente desmotivado a ponto de desistir de ler os livros em questão?**

( ) Sim

( ) Não

**8) Você recomendaria/compartilharia os vídeos (ou algum deles) que assistiu para algum conhecido seu?**

( ) Sim

( ) Não

Se você respondeu “Sim” para pergunta acima, qual vídeo você compartilharia e por quê?

---

---

---

**9) Agora que você conhece a comunidade *booktuber*, você acha que daqui para frente, fará uso dos vídeos quando precisar de sugestões de leitura ou quiser saber mais sobre determinado livro?**

( ) Sim

( ) Não

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 03**

Direcionado à: Um grupo de sete jovens que estão cursando ou recém terminaram o Ensino Médio que não tenham hábito de leitura; não costumam ler livros.

**1) Qual o seu gênero?**

Feminino  Masculino

**2) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_****3) Quando foi a última vez que você leu um livro?**

Há mais de 06 meses.

Há mais de 01 ano.

Quando era criança

Nunca li.

**4) Em sua opinião, a que se deve a sua falta de hábito de leitura?**

Falta de tempo.

Falta de motivação.

Não tenho interesse em livros.

**5) Você acredita que a leitura/literatura são importantes:**

Somente na escola.

Para a formação intelectual e social do indivíduo.

Para as duas opções acima.

No espaço abaixo, você pode justificar, livremente e na sua opinião, a sua resposta anterior.

---

---

---

As perguntas abaixo serão feitas após os entrevistados terem assistido aos vídeos “06 segredos para ler mais” do canal vá ler um livro e “Livros Clássicos que me mudaram” do canal *Literature-se*

**6) Em sua opinião, as dicas (segredos) apresentadas no primeiro vídeo foram úteis a ponto de você acreditar que vai colocar alguma delas em prática num futuro recente?**

Sim

Não

**7) Você se sentiu significativamente motivado a ponto de ler um dos livros em questão no segundo vídeo em um futuro recente?**

Sim

Não

Se você respondeu sim, o que no vídeo fez você se sentir motivado?

---

---

---

**8) Quais as chances que você venha a buscar outros vídeos para assistir com essa mesma temática (livros/literatura)?**

25% de chance.

50% de chance.

75% de chance.

100% de chance.

**9) Você acredita que seus hábitos de leitura mudariam se você assistisse os canais Literature-se e *Vá ler um Livro* e outros canais com a mesma proposta com mais frequência? Você acha que passaria a ler mais?**

Sim.

Não.

**10) Após ter assistido os vídeos e ter conhecido as *booktubers*, a sua resposta a questão de número 05 permanece a mesma?**

Sim

Não

Se você respondeu não para a pergunta acima, qual mudança de opinião ocorreu?

---

---

---